

TRANSCENDENDO AS ESTRELAS

Diversos Espíritos
Ditado por Esíades

Através do médium Fabio Bento

www.mediumfabiobento.com.br

Esta obra está registrada no Escritório de Direitos Autorais e o responsável pelo registro cede gratuitamente os direitos para veiculação através do site www.mediumfabiobento.com.br.

A divulgação, compartilhamento e tradução desta obra são livres e gratuitos, respeitada a sua integridade e não permitida sua comercialização.

INTRODUÇÃO

Queridos leitores,

Este projeto, Transcendendo as Estrelas, é uma humilde compilação de mensagens de autoria de diversos espíritos amigos. No entanto, através de meu intercâmbio com o médium, ditarei todas elas, inclusive as de minha própria redação. Neste livro poderão ser encontradas mensagens de auxílio e incentivo dos espíritos Klaus, Joanna de Ângelis, Ermance Dufaux, Irmã Ana, Eluades, Lucarino, Ramatís, entre outros nomes não menos importantes. Todas estas mensagens foram gentilmente cedidas por estes irmãos à nossa intercessão, visando apenas a construção deste projeto. A todos eles, agradeço com firmeza de propósito e valores no coração. Agradeço especialmente a Jesus. E, ainda, agradeço a todos os mentores que, mesmo sem participar com autoria de mensagens, foram vigorosos nos esforços para que este projeto pudesse acontecer.

Esta introdução foi redigida antes do início dos trabalhos de psicografia. Onde, nem mesmo o médium possuía conhecimento do conteúdo e formato deste trabalho.

Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 2017.

Cordialmente,

Esíades

Agradecimentos do Médiun:
(após a introdução ser ditada)

Agradeço a Deus, nosso Pai e Senhor...
Suas Bênçãos e Luzes.

Agradeço ao irmão e mestre Jesus...
Seu amor e simplicidade.

Aos mentores, aos guias, aos amigos espirituais que
trabalharam para meu auxílio e incentivo, em
silêncio, mas com a vontade habitual de fazer o
bem e ajudar ao próximo.

Muito obrigado.
Esta etapa é de fundamental importância.

A todos os amigos espirituais que trabalharam para
este livro acontecer.

Esíades

Transcendendo as Estrelas

Esíades

Celeste... angelical... o homem mira a ascensão quando tocado pelo Espírito de Deus. Mas, imperfeito ainda, deseja o caminho curto, rápido... estreito. Esquece-se, muitas vezes, das ajudas a si mesmo, desrespeitando seus limites de momento, abraçando causas que ainda não pode superar. É invigilante na sua pressa em evoluir... ironia. O despertar para Deus deveria trazer paz e não a inquietude.

Muitas causas de problemas não passam de ilusões que, muitas vezes, se resolvem sozinhas. Contudo, o homem inquieto se desespera em buscar soluções externas e materiais, quando a oração, a meditação, a calma e a confiança nos desígnios do Pai deveriam ser o norte, a bússola.

Transcender é ir além, é superar, é não deixar que causas menores sejam maiores que você. Falamos de causas emocionais, psíquicas, muitas delas implantadas nas mentes por irmãos desencarnados em temporária dificuldade de entendimento da Grandeza da vida e de Deus.

Moléstias, dificuldades, nervosismo, o estresse do dia a dia... tudo soma para subjugar o homem. Todavia, aquele que confia, que ora, que medita, que vigia... aquele que é calmo... é maior... supera as causas das aflições... transcende.

E apenas transcende porque tem em seu coração a certeza do Deus Vivo, presente e vigoroso. Este homem transcende porque sabe que nada pode ser maior que Deus. E, portanto, não permite que causas menores possam ser maiores que sua fé.

Transcender as estrelas é ir além... é se permitir ser feliz com Deus, com Suas Coisas, Mistérios e Luzes.

Transcender as estrelas é deixar que o amor de Deus esteja presente no dia a dia, nas coisas simples e nas complexas também. Deus está em tudo e todos. Transcender as estrelas é ter este entendimento.

Transcendemos as estrelas quando olhamos em nosso íntimo e percebemos a Beleza... e vemos a Paz.

Que esta mensagem possa ajudar a transcender... a elevar e purificar o homem de boa vontade, pois dele é o Reino dos Céus.

Orvalhe Sobre Ti

Irmã Ana

Permita que orvalhe sobre ti. Sobre tua vida, tuas coisas, tua alma. Sobre os teus mais caros, tua família, amigos e sobre todos com quem terá contato no teu dia. Permita que o orvalho do Senhor seja polvilhado de forma inegável.

Aquele que já está no caminho do bem e da paz, pede as bênçãos, deseja receber as Graças do Pai. Mas o caminho para tal mérito, por muitas vezes é espinhoso, é sofrido, e o irmão na caminhada, perde as forças e vocifera contra tudo e contra todos... encarnados e desencarnados. Perdendo, assim, a chance tão preciosa de receber as Dádivas de Deus em forma de oportunidades de melhorar-se, de reformar-se intimamente.

É muito frágil a vontade do homem em seguir no caminho estreito. Ela existe, não há dúvidas, entretanto perde força a cada contratempo, a cada pedra no caminho, a cada obstáculo da jornada. E cessa, ora pelo acúmulo de dificuldades, ora pelo próprio cansaço. Todavia, o maior entrave é o próprio caminho estreito. Pois nele, há sacrifícios, há de se deixar para trás os gostos, os sabores, os vícios, as atitudes seculares. Há de se deixar para trás hábitos do mundo, tão normais e corriqueiros, mas que representam a porta larga. Mas nesse momento de escolha e definição, os gostos pela matéria não parecem a porta larga, apenas

aparentam significar a normalidade das coisas, os hábitos dos homens de sua época. E, com isso, o orvalho Divino não é percebido fluidificando a alma e reforçando a vontade.

Volto a expressão: permita que orvalhe sobre ti. Isto representa a vontade incessante em atravessar a porta estreita. As pedras, os obstáculos e dificuldades sempre existirão, pois representam oportunidades de melhora.

A dificuldade do homem será posta à sua frente em forma de situações para que ele trabalhe com ela, a perceba e, inclusive, possa falhar, pois falhando, existirão novas situações, talvez em novos cenários, mas de mesma essência. E, assim, nova chance de melhorar, corrigir e acertar. E, se persevera, o homem, está aí o orvalho caindo, refrescando e alimentando seu ímpeto rumo a Deus.

Permita que Deus orvalhe sua vida. Apenas permita. Apenas faça o melhor. Apenas siga na porta estreita e o orvalho cairá sobre ti e se espargirá sobre todos que contigo tiverem contato.

A Energia que Transmitimos e Recebemos Ramatis

Os espíritos encarnados e desencarnados estão sempre a se conectar com energias, de todos os tipos e densidades. Em determinado momento, podemos nós, sermos polos de emissão ou distribuição energética àqueles que nos rodeiam ou a quem estamos ligados por vínculos mais ou menos fortes. Isto é uma responsabilidade. Conosco e com os demais.

A energia que transmitimos é aquela à qual optamos por nos conectar. Não há outra forma. Ninguém é obrigado a aceitar e acolher nenhuma energia. Isso não existe. Somos livres para nos associar energeticamente. Desta maneira, carregamos esta energia e somos centro de distribuição desta. E em troca, recebemos dos outros, energias similares.

Bons pensamentos, valores de vida, de conduta, oração, perseverança no bem, vontade sincera em ser alguém melhor no caminho da Luz. Isso eleva e se conecta com boas energias.

Quando estamos impregnados de boas energias, leves, saudáveis, podemos inclusive, servir de polo distributivo, como instrumento de Deus a espargir a Luz. Há encarnados que, ao adentrar em determinados ambientes, imediatamente já

transmitem calma e paz, transformando o tumulto em cenário pacífico.

Existem ciclos energéticos. Existem ondas energéticas. Todos estamos convivendo com as energias a todo tempo. O meio pelo qual nos locomovemos é energia.

É possível entrar em ondas sucessivas de energia, de todos os tipos e ser levado por elas, conduzido pelas vibrações.

Fornecemos e recebemos. O óbvio agora é dizer: escolha bem à qual energia se vincular. Entenda sua responsabilidade e as consequências das suas escolhas.

Esse é o óbvio, mas é melhor não fugir disso.

Todo Secreto se Revelará

Lucarino

Sabemos a Santa fala de Jesus, onde afirma que nada escondido assim ficará eternamente, onde tudo que está omitido irá se revelar, a seu tempo, a seu modo, mas toda verdade será revelada e estará clara em sua percepção.

Nosso irmão e mestre maior, o Cristo, Jesus, não nos falava apenas do cotidiano, das coisas corriqueiras das pessoas e suas rotinas do dia a dia, onde segredos guardam as mágoas, as mentiras, os esconderijos das pequenas torpezas que os encarnados na Terra, em sua maioria, ainda possuem. Logicamente, as mentiras, disfarces e omissões não podem assim permanecer por muito tempo. Todas as coisas se revelam após terem cumprido seu papel energético e cármico para todos os envolvidos. Contudo, Jesus narrava algo maior, abordava temática superior, em termos de continuidade das almas e sucessividade dos mundos, conforme a doutrina espírita nos explica.

O que há de tão secreto na Terra que precisa ser revelado? Nossos irmãos no Catolicismo possuem suas revelações, não somente as de Maria. Outras religiões que praticam meditação e mantras também possuem iniciados que, aos poucos, por evolução espiritual, vão conhecendo novos métodos e práticas que para eles são revelados. A

própria doutrina espírita é uma revelação dos espíritos.

O tema revelação é amplamente abordado pelas religiões e pelos homens que buscam evolução e esclarecimento das Coisas Divinas. É algo que o coração do ser anseia. Porque está em seu âmago, essa busca. Está em sua alma, o desejo de querer compreender suas origens, seu propósito e seu destino. Como não sabe, precisa ser revelado.

Todo oculto se revelará. Os segredos, se assim podemos nomear, do planeta Terra como assim conhecemos, estarão à disposição de todos que permanecerem nele pós-transição planetária. Mas novos se acenderão a partir da própria compreensão dos antigos, pois o entendimento gera perguntas e dúvidas.

Mas nada ficará oculto e tudo virá a seu tempo, para cada homem, que conhecerá a verdade, a seu tempo individual.

A busca por Deus, dentro de sentimentos sinceros e abnegados é a chave para a revelação.

E Jesus? O Caminho, Verdade e Vida.

Paciência e Quietude

Ermance Dufaux

Do auge das tribulações da vida encarnada, no epicentro dos turbilhões de afazeres, todos urgentes, o homem se perde da sua real natureza e se distancia de seu destino. Os obstáculos e problemáticas materiais atrasam a caminhada e nublam a visão, no sentido de impedir a percepção maior por trás de tudo o que acontece.

Muitas vezes, uma gota d'água é apenas uma gota d'água. Entretanto, não raro, algo simples e pequeno como uma gotícula aquosa pode iniciar movimentos poderosos na vida de alguém ou encerrar ciclos, dependendo da visão macro e do contexto de vida onde a gotícula está inserida. Nada na criação é desperdício. Tudo o que acontece tem propósito e faz parte de uma cadeia de acontecimentos entrelaçados por eventos que, aos olhares desatentos, e, por vezes, aos mais atentos, passam despercebidos.

Perder a paciência e a quietude são dificuldades encontradas pelos homens em situações complicadas, materialmente falando. Não estamos nós a julgar a vida e os problemas de ninguém. Apenas frisamos que o melhor caminho é manter a paz e a fé intactas, pois o que parece ser motivo suficiente para descontrole, nada mais é que uma parte da cadeia de eventos ditada pelo Pai para nossa melhora e evolução.

A impaciência e a inquietude nos afastam das boas vibrações e nos colocam em contato com o lado oposto, antagônico a estas. Isso sim dificulta a solução.

Devemos, portanto, ter fé e a manter sempre, independente do que possa parecer vir do Céu ser algo que soe como punição. As coisas no caminho evolutivo são difíceis. O ser evolui à custa do esforço em melhorar-se. Isto significa que os eventos para angariar condições de evoluir deverão ser igualmente difíceis. E isto pode parecer punição. Mas o céu não pune. O céu presenteia com oportunidades de evolução e engrandecimento da alma.

Oremos a Deus pedindo sempre Sua Paz, Sua Benção e tranquilidade. Sejam pacientes, pois aquele que confia, espera com ânimo e calma, uma vez que acredita nos desígnios do Pai.

Tudo a Seu Tempo

Klaus

Imprudentes os seres que caminham desarvorados pela vida, seja ela no veículo de carne ou fora dele, nas esferas de turbulência que rodeiam os planetas. A vida está em toda parte. Em seres desencarnados, a vida dá-se na pátria angelical pelas mais diversas colônias devotadas ao bem e à paz, ou seja ela nos círculos dos temporariamente equivocados na dor e na insistência nos mesmos erros. A vida é e não pode deixar de ser. Portanto, caminhar pela vida, a qual nos referimos, é uma constante. É a bela certeza da criação. A vida não cessa jamais. Sendo assim, não há motivo para desarvoro na caminhada. Somente os mais imprudentes assim procedem.

Nosso Pai conhece as dificuldades e necessidades de seus filhos. E, fundamentalmente, tem maior conhecimento, não há dúvidas, da impaciência e desespero que a jornada da alma pode provocar em todos nós, em qualquer escala e nível evolutivo. Mas o Pai também é calma e sabedoria, entre outros infinitos dons, e, por isso, os concede a nós, seja por mérito ou necessidade, a seu tempo. Recebemos, pois, quando precisamos as receber. Em Seu Tempo, recebemos as graças ou as oportunidades de evoluirmos através de “supostas dificuldades” que se apresentam no decorrer da vida. Tudo ocorre a seu tempo.

Mas os desarvorados, os imprevidentes, os ansiosos, impetuosos, afobados ou apenas desatentos ou inocentes, podem demorar um pouco mais a receber, pois com suas atitudes apressadas e sem cautela, dificultam suas próprias jornadas e as dádivas que receberiam são por eles próprios adiadas, reflexo de suas ações.

Paciência. Não há melhor palavra, melhor conselho. Não há nada melhor para dizer em temas assim. É simples e todos entendem. Alguns podem não concordar, mas todos sabem o que é paciência. E todos a possuem em algum momento, em algum grau. Alguns podem não querer exercê-la, mas por razões egóicas, pois quando for conveniente, saberão esperar.

Paciência é uma das principais chaves para a evolução do ser. Seja para receber as Graças; seja para suportar o peso do caminho; seja para esperar a tempestade passar.

Exercite a calma, a tranquilidade. Peça paz ao Pai. Peça equilíbrio. Mas tenha sempre em mente que as oportunidades para exercer a paciência virão sob intranquilidades, contudo temporárias. Seja paciente e tudo se acalma.

O Relógio das Almas

Eluades

Existem máximas na Terra sobre o tempo. Há quem diga que o tempo nada mais é que mera convenção dos homens, que o transcorrer das horas, minutos e segundos são assim, pois se convencionou desta maneira. Isto se atende às máximas que buscam traduzir o tempo terreno. Todavia, quando os homens procuram traçar paralelos entre o que se passa na Terra em comparativo à espiritualidade, diz-se que o tempo da pátria espiritual difere da terrena. Significando isto que o tempo transcorre de maneira diferente no plano espiritual. Existem máximas.

Caso o tempo do plano espiritual seja realmente diferente do transcorrido na Terra, passaria mais rápido ou mais lento? Poderia depender da situação? E que evento determinaria a velocidade de tal ou qual situação? São muitas variáveis. Quem controlaria tudo isso?

Na Terra também se fala da percepção do homem diante do tempo, significando dizer que tal percepção pode fazê-lo passar mais rápido ou se arrastar. Seria isto uma verdade? Poderia o mesmo período de tempo passar mais rápido para alguém e mais lento para outro? Se mesmo os encarnados, encarcerados nos veículos primários da carne, conseguem alcançar tal abstração, o que se pode

dizer dos espíritos livres da matéria na pátria espiritual?

Existe o relógio das almas, como assim nomeio apenas para fins de entendimento.

O tempo é uma miragem, uma filosofia, uma convenção, um brevíssimo momento ou a eternidade. Enquanto encarnado, o espírito necessita dessa convenção para organizar tarefas e, principalmente, marcar a deterioração orgânica e as eras que se sucedem.

No plano espiritual, livres de amarras materiais, os espíritos apenas percebem o tempo de acordo com suas atividades, necessidades evolutivas e exercício livre de suas vontades. O tempo é de cada um. O relógio é de cada alma.

É importante saber como as coisas funcionam desde já, pois o tempo jamais cessa...

O Amor e os Folclores Espirituais

Joanna de Ângelis

Entrelaçados nas teias complexas e pegajosas da matéria, os espíritos encarnados iludem-se com suas próprias convicções frutos de devaneios e imaginação descabida. Neste contexto, encontram satisfação nas histórias e soluções geradas pela fertilidade da mente ansiosa por respostas, entretanto, enganam-se com tais folclores espirituais, em detrimento do verdadeiro caminho, a verdade e a solução. O amor.

Muitas seitas pulverizam-se no globo terrestre, oriundas das mais prolíferas linhas de raciocínio que encontram base nos textos sagrados das mais diversas culturas. Por apresentarem o mínimo de lógica e, somando-se ao fato de os homens almejarem por entendimento, tais seitas arrebanham adeptos e seguidores, que nada mais são que repetidores energéticos da crendice coletiva gerada.

O folclore espiritual se expande, ganha força, se alimenta da pureza de propósito dos mais inocentes ou apenas que ignoram o amor.

A dilatação de pseudoverdades é tamanha, que atualmente, não é mais possível correção por parte dos espíritos enquanto na carne. E os desencarnados nada podem fazer, apenas conter os

danos e aguardar seus queridos retornarem ao plano espiritual.

Todavia é imperativo depreender o amor na sua mais alta e pura acepção, se assim podemos lhe empregar adjetivo, o amor simples. Sem conceituar, sem rotular, sem dificultar, portanto, o que é tão único, tão singelo. O amor está em nós e precisamos apenas sentir. Precisamos nos permitir sentir o amor.

Os folclores passam, mas o amor sobrevive. Os folclores são substituídos por outros mais novos ou encorpados de dados mais bem compreendidos, contudo o amor é insubstituível. E através do amor, caminha-se para o Celeste, para o Pai.

Sem dogmas, regras ou determinações burocráticas, apenas sinta Deus por intermédio do amor.

Em Tempos Assim...

Frei Joaquim

Muitas iniquidades são geradas pelos distúrbios de pensamentos maliciosos. Em tempos assim, somente a perseverança nos propósitos Divinos mantém a paz.

A humanidade não está perdida nos ideais, mas está sem o rumo de Deus. Em tempos assim, somente a não-violência é capaz de suportar a violência, seja física ou verbal, moral ou racial, ou seja qual for o ódio que a mova. Somente de tal modo é possível combater a falta de Deus no seio das pessoas. Lembremo-nos sempre do exemplo do irmão Gandhi com sua política de paz.

Os argumentos para a turbulência no orbe se avolumam e ganham reforços nas atitudes das próprias pessoas. Mas nada justifica os exageros. Nada justifica levantar a mão para alguém. Nada justifica elevar a voz para alguém. Em tempos assim, a paciência e a tolerância são os antídotos necessários para extinguir o sectarismo.

O âmago dos encarnados está cheio de rancor e sofrimento. São pensamentos baixos, sem o devido olhar para Deus; são objetivos curtos e puramente materiais; são vinganças movidas por orgulho; são dores causadas por outras dores e, dessa forma, se acumulam as vaidades nesse amargo processo que os homens chamam de rotina da vida.

Mas a vida precisa ser mais que isso. E não me refiro a vida como uma sequência de encarnações. Refiro-me apenas a este curto período de uma vida encarnada, estes poucos anos que compõem a passagem pelo globo. Passear pela vida como aventureiros à procura do vil metal, o ouro da existência física, o tesouro que as traças comem, é muito pouco. Diria até que nada, se a análise for mais crítica. Mas sendo complacente, não podemos dizer que é mais que “muito pouco”.

Nada de valor real se angaria. Os homens caminham pela Terra sem Deus, sem rumo espiritual, sem fé. Sem amor. Em tempos assim, somente a devoção à esperança do futuro pós-túmulo pode fazer a existência nula de propósitos consistentes ser suportável.

Fazer a vida ser mais que isso é um direito de cada espírito. É o que mantém as almas em evolução, rumando ao Pai.

Em tempos de dificuldade, a solução é achar a solução. E esta é sempre Deus.

Esoterismo

José Lázaro

Cristais, pedras, folhas, infusões, incensos, mantras, japamalas, óleos, pirâmides, cartas. Poderíamos preencher a folha inteira apenas citando métodos, instrumentos e meios pelo qual a fé pode se mover. O esoterismo é um meio por onde a fé se transporta. Não foi Jesus quem disse que se fizemos com devoção poderíamos mover montanhas daqui para ali? Deste modo, se através de nossa vontade, dermos a um pequeno pedaço de madeira a validade energética da fé, aos olhares desatentos, este pequeno pedaço de madeira será capaz de produzir milagres. Empregaremos a ele o poder de um artefato místico. Mas não é o pequeno pedaço de madeira quem produz os efeitos, mas sim, a fé que a ele é aplicada.

No catolicismo temos exemplos disto. O rito de comunhão é por onde o crente pode entrar em convergência com o “corpo do Cristo”. Indiscutivelmente não há quem entenda que a hóstia é o corpo do Cristo ou pequena fração. Isto é uma figura de linguagem, um simbolismo utilizado para dizer que se o crente possui fé, poderá sim, através do rito, entrar em contato e se fundir, naqueles breves momentos de silêncio enquanto a hóstia se dissolve na boca, com o próprio Jesus.

Outro exemplo que também se adequa a outras religiões é a devoção às imagens de santos e guias.

Assim como o “corpo do Cristo” não está na hóstia, o santo ou guia também não está na imagem. Mas ela está impregnada de energia, da fé das pessoas. A imagem é um ponto que recebe e distribui cargas energéticas através das orações das pessoas.

Acreditar em algo que é repetido há séculos por gerações e gerações é mais fácil que começar a acreditar em algo relativamente novo, fruto de algumas décadas apenas. Mas existem métodos contemporâneos sempre aparecendo em todos os lugares. E não estão completamente certos, nem totalmente errados. Isso depende da fé de cada um, da esperança em que se deposita em cada artefato, em cada método e da necessidade pessoal que pode gerar desespero, que motiva o homem que se enxerga sem saída e faz disso um dínamo poderoso que o alavanca à frente, ou apenas dar forças suficientes para o homem querer com força de propósitos.

Apegue-se a algo. Sejam cristais, sejam imagens, seja um pedaço de papel escrito “eu te amo”. Empregue a sua energia, a sua fé, a sua esperança de mudança e evolução. Acredite. As coisas acontecerão. O esoterismo é um meio. A fé é a força que move o homem.

Nas Sombras da Depressão

Frei Roberto Luccia

Tumultuado e atribulado, assim vive o homem contemporâneo. Em meio a lutas materiais, que são cada vez mais exigentes, o encarnado tenta sobreviver imerso em competições por espaço, dinheiro e poder, em jogos de luxúria, orgulho, vaidade e inveja. Esse terreno é perigoso, pois as derrotas são frequentes devido à busca incessante de todos. A maior parte do tempo, está o homem tentando se levantar de uma derrota que propriamente colhendo os frutos de vitórias, estas, cada vez mais raras.

Vitórias por assim dizer, uma vez que são apenas ilusões materiais nublando a visão empobrecida do homem.

Este terreno é fértil para as sombras. Esse jogo de poder sem escrúpulo, de ganância desmedida, de tanto esforço para pouca recompensa é muito cansativo e estressante. As trevas comemoram.

A depressão é um dos sintomas da obsessão feita com objetivo de retirar o homem de seu caminho. Geralmente, retirar do homem o gosto por qualquer atividade é maneira eficaz encontrada pelas sombras para minar qualquer busca por felicidade e evolução.

Mas nem todos os depressivos estavam na busca pela felicidade. Muitos estavam tão desejosos de bens materiais ou prazeres sensoriais que se perderam nesta busca.

A questão a ser considerada aqui é a depressão como forma de obsessão. Nas sombras da depressão há mais detalhes e manipulações que se possa vulgarmente imaginar.

Nem toda depressão é uma obsessão. Nem toda obsessão tem a depressão como finalidade. Mas escondidos nas sombras da depressão, podem estar irmãos em engano querendo deixar o homem fora de “combate”, o tirar de “circulação”.

Mas, mesmo os casos depressivos que não foram causados por obsessão, certamente em suas sombras, há oportunidade de entrada para estes irmãos aprofundarem o quadro do encarnado.

Cuidado, pois. A depressão causa óbito e não termina com o fim do corpo físico.

Amor de Preto Velho Pai Joaquim da Pedreira

Amor que vem de Aruanda. Amor que vem de Angola. Amor que vem das pedreiras, que vem das cantigas de embalar das pretas velhas, que vem da doçura das palavras de um preto velho. É um amor humilde, mas sincero. Um amor honesto e verdadeiro.

Preto velho já apanhou, já sofreu. Já trabalhou nas senzalas. Mas preto velho, mesmo em seus piores dias, nunca quis ferir ninguém. Nunca desejou mal ao capataz, ao senhor do engenho.

Nas lutas do dia a dia, o homem é o preto velho apanhando e sofrendo. Sendo injustiçado e “amarrado”, muitas vezes, pelas condições da vida. Mas o homem tem a dor no coração, a revolta, o desânimo, o sentimento de vingança. Mas se o preto velho conseguiu desejar o bem ao capataz e não quis ferir o senhor de engenho, pode o homem amar ao próximo também.

Amor de preto velho é amor de homem também. Preto velho é homem também. Já viveu na carne, já sofreu, já passou injustiça. Preto velho é homem e o homem pode amar igual ao preto velho.

Preto velho perdoa. Por que o homem condena? O amor do homem vem de Aruanda também, igual ao do preto velho.

Nas rugas de expressão do preto velho está a lição de humildade que o homem pode se espelhar, tomar como exemplo. Não porque o preto velho é melhor que ninguém. Mas porque o preto velho ama e sabe ser humilde. E o amor é o que vence qualquer vício, qualquer pecado. Se o homem amar, ele supera tudo.

Preto velho não vê cor da pele. Preto velho é preto porque chamam preto velho de preto. Preto velho é homem igual aos outros, todos filhos de Oxalá.

E Pai Oxalá não vê cor de pele de nenhum filho. Pai Oxalá vê o bem que o filho faz. O bem que faz aos seus irmãos, mas antes a ele mesmo.

Preto velho é preto, mas é filho de Oxalá. Como todos são também. E se preto velho ama, todo mundo pode amar também.

Evolução da Consciência Coletiva

Dr. Abraham Arden Brill

Para aqueles que já tiveram a oportunidade de ler nosso humilde trabalho em conjunto com os doutores Freud e Jung, por meio mediúnico, “Psicologia Junguiana Sob o Olhar Espiritual Aprofundado”, este pequeno texto será uma introdução para melhor compreensão de dissertações futuras. Para os leitores sem a base da citada obra, o entendimento poderá ser mais demorado, todavia será acessível, visto tratar-se de linhas epígrafes para tema complexo a ser desenvolvido em fase póster.

No livro supracitado, foi apresentado o conceito de libido espiritual, que pode ser pobremente traduzida como a vontade atuante do espírito em evoluir rumo à divindade. De mesma maneira, foi ampliado o conceito de inconsciente coletivo, que para os Junguianos, corresponde às camadas mais profundas do inconsciente. Na psicologia em prática na Terra, o inconsciente coletivo se resume à encarnação vigente do ser, não obstante, em “Psicologia Junguiana Sob o Olhar Espiritual Aprofundado”, este conceito foi estendido em sua compreensão para todas as encarnações do ser.

Falamos no título desta pequena exposição em consciente, mas citamos o inconsciente coletivo. Isto porque, sobre a dinâmica do inconsciente coletivo é que desejamos frisar, apenas substituindo

o que seria inconsciente para a percepção consciente do ser. Assim sendo, considere o leitor a mecânica do inconsciente coletivo abrangendo todas as encarnações do ser, contudo de maneira consciente. Isso nos apresenta o conceito de Consciência Coletiva, o esforço em conjunto que a humanidade emprega em evoluir. Some a ele o conceito de libido espiritual.

Na psicologia Junguiana, determinado indivíduo pode apresentar fobia aparentemente sem nexo, por não ter justificativa plausível para tanto. Isso pode se explicar por ele captar tal fobia do inconsciente coletivo. O processo não inclui consciência do fato e pode ser positivo ou negativo, em outras palavras, pode trazer situações que agreguem ao indivíduo ou, como no exemplo, seja de caráter nocivo.

Na consciência coletiva, o indivíduo apenas capta hábitos, atitudes, valores, filosofias e toda gama de conhecimento com utilidade para a evolução rumo à divindade, sendo o processo inteiramente consciente. O indivíduo sabe o que se passa e sabe de onde a informação adquirida é originada. E ainda pode acessar uma segunda camada, mais profunda, onde todas as mentes possuem o mesmo conhecimento e capacidade. Em alguns pontos do universo isto é chamado de “A Sabedoria”. A evolução da consciência coletiva é quando os seres se voltam ao bem e se percebem na Teia Divina, possibilitando o auxílio mútuo e a diluição das barreiras entre eles.

Superando as Forças Adversas

Ângelo Inácio

Os encarnados no planeta Terra estão sujeitos a ataques e sugestões dos espíritos que habitam temporariamente as sombras. A fragilidade dos homens neste quesito é flagrante devido à falta de orações e vontade firme em encontrar Deus.

As tentativas sinceras em trilhar um caminho espiritual terminam rapidamente, pois esbarram em limitações do próprio espírito, suas dificuldades e necessidades reencarnatórias. Não é preciso que nenhuma ação das trevas seja feita neste primeiro momento, pois o homem consegue se anular sozinho.

Em segundo momento, quando o homem entende suas necessidades e aceita as situações para melhorar-se, podem surgir entraves colocados em seu caminho para lhe atentar. Neste ponto, a minoria consegue seguir em frente.

Mas estes que tentam verdadeiramente são os poucos que ainda buscam de coração. Pois os mais encontrados são os falsos discípulos, aqueles santos feitos de barro que caem do andor nos primeiros solavancos; são aqueles burocratas da fé que batem ponto nos templos como se estivessem cumprindo exigências divinas; são aqueles de pau oco que não agem conforme pregam; são aqueles cujo objetivo é projetar socialmente a aparência.

Por estes motivos, torna-se o homem alvo fácil às investidas das trevas, essas forças adversas à caminhada rumo a Deus.

Superar as forças adversas significa perseverar no propósito de encontrar a paz divina. Significa oração, significa dar o exemplo, transmissão de valores, confiança nos desígnios de Deus.

Não é fácil. Ninguém nunca disse que era. Mas não é tão difícil assim, basta querer, basta colocar a vontade em prática. Os obstáculos se enfileirarão, serão muitos e recorrentes, mas para aquele que confia e ora, nada assusta, pois possui a calma de quem sabe que tudo isso é passageiro e é melhor cumprir o que lhe cabe com fé, que apenas parar e reclamar da vida, de tudo e de todos.

Confiança. Ânimo. Fé. Humildade. Nada derruba a humildade.

A Lei de Deus é Universal **Irmão Oriental**

Deus nos envia à vida material para aprendizado, evolução. Para que possamos fazer o caminho de volta a Ele. Para que possamos regressar ao lar, ao Pai, de onde saímos brutos, necessitados de quanta matéria for possível, e retornaremos espíritos livres. Para que tenhamos toda a compreensão da grandeza e dimensão do cosmos.

É uma tarefa complexa, uma jornada desafiadora em todas suas etapas, afinal, rumamos à perfeição. O percurso até lá não poderia ser mais adequado, mas para nos apoiar nesta empreitada, Deus nos fornece subsídios divinos, entre eles, os livros sagrados.

Cada povo com sua cultura, cada canto do mundo com seus hábitos, afazeres, necessidades, prioridades, rotinas, linguagem, símbolos... pessoas. Como compor linhas comuns a todos com tantas variações? Os livros sagrados são meios indispensáveis à evolução do homem, esteja ele onde estiver, inserido em qual cultura estiver e em qualquer época da história. Portanto não há maneira de existir somente um. Mas apesar de muitos livros, a lei de Deus é universal.

Traçando humilde e sem pretensão paralelo entre Krishna e Jesus, expoentes do Hinduísmo e

Cristianismo, de modo respectivo, é possível verificar diversas semelhanças: o nascimento de ambos em circunstâncias complicadas; os primeiros anos de vida; as missões bem compreendidas; as tentações pelo mal que enfrentaram.

Jesus e Krishna são avatares da Divindade. Em momentos em que a humanidade fraqueja em moral e virtudes, esses seres aperfeiçoados e livres retornam para, através dos exemplos, lembrar o caminho e os valores que devemos seguir.

Mesmo com tantas diferenças de estilo literário e escolha de palavras, as semelhanças estão na essência das mensagens, que apontam para as Leis Universais de Deus.

Podemos nos ater apenas às formas e falar de cada livro sagrado, cada um de seus representantes mais notáveis, seus seguidores e momentos em que viveram. Não obstante, podemos falar também da quintessência dos livros e dos exemplos de seus expoentes.

O formato é apenas um auxílio à compreensão da mensagem, esta é quem compõe a Lei Universal.

A Fonte da Humildade

Esíades

A fonte da humildade é o amor. Amor pelo que se faz; pelo que se deseja ser; amor pelas pessoas; amor por Deus. Amor pelo propósito maior, fundamentalmente, amor pelo propósito Divino.

A humildade é o contraponto do orgulho. A humildade é a virtude que dissipa este vício. Ser humilde não é aceitar a tudo em silêncio. Ser humilde é reconhecer os propósitos inseridos nas situações.

Através da análise abrangente do que se passa, dos motivos pelos quais as coisas acontecem, através de perguntas profundas e sinceras a si mesmo, através, por fim, de todas as percepções resultantes de tais questionamentos, é possível vislumbrar o entendimento e este traz a tranquilidade e sobriedade necessárias para que amor esteja presente e o caminho possa ser trilhado em paz. Isso é ser humilde. É aceitar o caminho, mas compreendendo o que se passa, sabendo em qual cenário está inserido.

A humildade também pode ser uma manifestação da confiança nos propósitos Divinos. Portanto, quando essa percepção da totalidade de um cenário não é possível, mesmo assim, o caminho ainda precisa ser trilhado. Seja confiante, pois a confiança também traz a humildade.

O desespero pelos eventos desagradáveis e adversos somente excitam o orgulho e a vaidade. Quando a aflição vier, não escute as palavras incitando a revolta em sua mente. Pare e faça uma oração. Peça paz e paciência. Isso é ser humilde.

Em todas essas coisas está o amor antes da humildade, pois esta só é possível se existir o amor.

Ser humilde é se reconhecer pequeno diante de Deus, é reconhecer seu lugar na evolução que ainda precisa cumprir.

Ânimo sempre. Amor sempre. Entendimento quando possível e, se não for, confiança. Oração e perdão. Sejam humildes perante Deus e todas as coisas irão caminhar em favor do progresso espiritual.

A Calma e a Doçura Irmã Ana

Muito se fala das turbulências da vida, do dia a dia agitado das grandes metrópoles, da correria exacerbada em busca de espaço e condição socioeconômica. E, em razão disso, justifica-se a estafa e o estresse inerentes desse estilo de vida, que podem levar a curto, médio ou longo prazo à aquisição de patologias psicossomáticas.

Entretanto, isso tudo é dito como se o homem, em seus piores dias, somente fosse capaz de ser inquieto, nervoso e em constante aceleração perturbadora. Ao contrário, essas condições não são típicas da natureza humana, tendo em vista sua descendência divina. Isto foi somado ao DNA no transcorrer dos milhões de anos da experiência carnal na Terra.

A natureza essencialmente divina do homem é a paz, a calma, a doçura. É a fragilidade perante Deus por tamanho amor que esse contato representa. Fragilidade esta, ilusória, pois Deus apenas nos fortalece, nós é que ficamos imersos em tanta emoção e gratidão que nos sentimos de tal maneira.

Porém, o homem não percebe essa descendência durante as agitações e dificuldades enfrentadas na vida, esquecendo-se do principal: a oração.

É a oração a melhor forma de se aproximar com o divino, porque é a mais simples e acessível a todos. Não sendo necessários recursos financeiros, intelectuais ou de qualquer outra sorte, tendo o amor como a única condição para ser bem-sucedida. Pois quando o homem põe amor em sua oração, está sendo sincero, está se expondo ao Pai. Não há melhor maneira para dialogar com Deus.

É a oração quem nos aproxima de nossa essência de paz, calma, doçura e amor. É ela quem pode abrandar os sofrimentos, as complexidades e as problemáticas do dia a dia.

O homem não é agitação, não é turbulência, violência e toda paleta de tons escuros. O homem é a luz, paz, doçura e todos os tons divinos que são capazes de pintar a iluminação de qualquer ser da criação. Oração, meus irmãos. Oração sempre.

Rótulos Sociais e os Sentimentos

Ramatis

Comumente percebemos nos círculos sociais, as pessoas serem distribuídas e se organizando por capacidade geradora de riquezas, nível de conhecimento cultural e intelectual e faixa de idade. Naturalmente, devido à espécie ter sobrevivido reunindo grupos e trocando informações entre si, o homem mantém este padrão, basicamente respeitando os critérios âncoras acima citados.

Contudo, o homem tende sempre ao exagero, se esmerando em detalhes que não seriam importantes para a construção ou reconstrução de uma sociedade. A ampliação destes critérios baseados em suposições ou filtros demasiadamente e inutilmente aplicados, o desmembramento destes mesmos critérios, criando subcategorias caprichosas e a geração de novos critérios assentados em interesses com o único propósito de beneficiar causas exclusivas de pequenos grupos, produziram barreiras e rótulos em excesso.

Quem está inserido em qualquer sociedade é rotulado pelos padrões da própria sociedade. Pelos hábitos, vestuário, vocabulário, atitudes e outros detalhes que deveriam ser de livre escolha sem sofrer pressão ou críticas.

E onde estão os sentimentos? Onde as pessoas que rotulam e são rotuladas por outros colocam os sentimentos em relação aos irmãos? Como podem classificar alguém sem utilizar os sentimentos?

Em sociedades espirituais existem muitas classificações de seus cidadãos. Há critérios para divisões, incluindo tarefas e moradia. Mas não existem rótulos e barreiras impostas pelo achismo. Não há interesse oculto e os sentimentos são importantes em momentos de decisão.

Existe o mérito do espírito e suas ações contam a seu favor e não contra. Os que possuem maior conhecimento se prontificam a realizar tarefas que objetivam educar os demais, seja em qual segmento for, mesmo que não esteja dentro de suas metas pessoais. Porque as metas pessoais não estão acima das metas da coletividade. Todos sabem disso e se comportam para garantir que isso funcione.

A consciência social, muita falada na Terra, de fato existe, mas não está nas mãos do homem, porque para ele, apenas a teoria está disponível, pois a aplicação bem-sucedida está distante, afastada pelo próprio homem e sua cobiça.

Solidão no Calvário

Lucarino

Jesus arrebanhou seguidores, teve discípulos, teve apóstolos, teve simpatizantes. Jesus ensinou àqueles que com ele estiveram e àqueles que estiveram com quem esteve com ele. E continua ensinando, continua com seu ministério de educação espiritual, através, principalmente, dos exemplos, todavia com as palavras e parábolas. Jesus angariou multidão de seguidores até os dias de hoje, mesmo com dúzias de interpretações para sua passagem pela Terra e, especialmente, de suas palavras. Mesmo havendo tanta dissonância entre os cristãos, a única concordância é ele próprio. Sem máscaras, sem interpretações, sem filtros. A essência de toda religião cristã é o Cristo, Jesus.

Contudo, no momento mais crítico, no testemunho crucial de sua passagem pela Terra, Jesus estava só. Pregado na madeira, com o corpo já dilacerado pela violência anterior, Jesus estava sozinho. Olhou ao céu e perguntou: Pai, por que me abandonastes?

Nem mesmo aqueles que estavam ao pé da cruz poderiam realmente “estar” com ele naquele momento. Era o momento do homem, do ser. Era crítico. Era um momento crucial, que mesmo o Senhor Jesus passou. O momento da dor. E a dor é solitária. E assim precisa ser.

A dor purifica, a dor pode elevar. A dor é o indício que algo pode estar sendo destruído, mas para algo novo e aprimorado nascer. A dor emocional é o momento em que o ser percebe que atingiu limites e não mais aguenta carregar seu fardo. Mas se persevera, através da dor, amplia suas condições e amplifica suas fronteiras de atuação. Pode, portanto, ser melhor. Pode evoluir. E isto precisa ser feito sozinho. Alguns podem até te ajudar a carregar sua cruz por alguns momentos, mas ninguém será nela pregado além de você. O momento da dor é solitário.

Este é um dos maiores ensinamentos do mestre. Pouco observado, bem verdade. Isto porque as pessoas ou procuram apenas se ater aos fatos crus ou se envolvem em teias imaginativas por trás dos acontecimentos, o que conduz a tantas interpretações cristãs. É relevante que não se limite aos fatos e se constate os pormenores da situação, mas sem histerismos criativos, apenas aplicando a lógica e o bom senso, analisando com critério.

Jesus não precisava passar por nada do que passou. Jesus não precisava se depurar através da dor. Por consequência, se o fez é porque havia um motivo, um propósito. Evidente se tratar de finalidade educativa, uma das mais importantes. Para a evolução do ser, nos momentos mais cruciais, especialmente da dor, estamos sozinhos, sendo a dor evolutiva, solitária.

Protejamos o Amor

Irmã Ana

A maior das virtudes, o amor. A suave e mais forte proteção que podemos dar a nossas vidas, a nossas moradas, a nossos queridos amigos, familiares... a quem desejamos o bem. Ao amor não há barreiras, nem físicas ou espirituais. O amor tudo detém e nada retém. Protejamos, pois, o amor e suas belezas.

Na infinitude da vida, seja em quaisquer das moradas do Pai, o amor é o remédio, é o âmago das virtudes, é a rocha impenetrável que bloqueia o que nos possa ferir ou afetar. O amor é paz, igualmente.

Pois que o amor não se trata de espécie de elemento bélico em supostas guerras entre nações. O amor não é um estandarte vazio posto à frente de pelotões que apenas possuem sentimentos menores e o utilizam como justificativa ou motivação para o alcance de benefícios próprios. Protejamos o amor.

Por mais que o amor seja, e é, a flecha certa contra energias de baixa frequência e termos marciais ou jargões aguerridos sejam utilizados para tentar exprimi-lo, o amor é paz. O amor é luz. O amor é a calma e a esperança. É tudo que resulta de melhor do Pai e que podemos hoje alcançar. Portanto, irmãos, protejamos o amor.

Protejamos o amor de nós mesmos, de nossas fúrias, de nossas intempestividades grosseiras, de nossos valores duvidosos, de nossas justificativas frágeis, de nossas finalidades dúbias, de nossos egoísmos e de nossas ações mesquinhas. Não usemos o amor como pretexto para nossos atos. Não usemos o amor como justificativa de nossas maldades... não disfarçemos o amor como o lobo que se fez cordeiro.

Esse humilde e pequeno texto nada mais é que uma súplica, irmãos: protejamos o amor.

Muitas vezes o utilizamos para iniciar empreitadas, mas o esquecemos pelo meio do caminho, onde entendemos que ele não mais se encaixa, pois assim, poderia ferir o objetivo principal. Mas não se esqueçam, irmãos: não há objetivos válidos onde o amor não se encaixa.

Ele é o sentimento de maior ética, pois que aquele que o experimenta é o mesmo em sociedade ou em secreto. O amor é a mão que dá sem ninguém ver... o amor é a bússola que aponta o caminho que ninguém previu... o amor, em síntese, é a maior paz que nossas consciências podem ter.

A Candeia e a Liberdade sob o Alqueire Klaus

Aquele pássaro no céu está exercendo sua liberdade, mas ao mesmo tempo em que obedece a seus instintos, seus desígnios e seus propósitos. Será ele livre ou apenas ser programado, simples repetidor de ações herdadas por séculos e séculos de apuramento biológico? Pois, sim, claro, Deus o fez, mas não o condenou a ser o mesmo eternamente, pois que não seria livre.

Assim somos nós. Feitos por Deus e evoluídos biologicamente neste orbe, seguindo as composições disponíveis na Terra. Diante disso, evidente que temos nossa liberdade assegurada da forma mais confiável possível, as mãos do Pai, o Criador Supremo.

Somos assim, idênticos àquele pássaro que voa em círculos, buscando algo por instinto. Não se enganem, irmãos, nós percorremos círculos, são eles apenas maiores. E o que nos faz percorrer círculos? Ora, mas é claro que os desejos pequenos, mesquinhos e fugazes aos quais muitas vezes entregamos existências inteiras procurando-os. Somos o pássaro voando em círculo... apesar da liberdade que temos, como uma espécie de sabedoria colocada por nós mesmos sob o alqueire. Ganhamos a luz da candeia, mas tomamos a liberdade de escondê-la.

E por que digo instinto quando me refiro a nós? Porque nosso instinto é seguir o brilho falso do ouro que não podemos levar do mundo. Se usássemos a inteligência dada pelo Pai, ponderaríamos eficazmente e parariamos com os círculos, buscando a caminhada rumo a Ele. A via ao Pai tem vários formatos, inclusive circular, mas se surpreenderiam ao saber que ao final do círculo, não voltamos ao início...

Percorrer círculos neste texto seria o equivalente a buscar bens temporários, de valor mutável, sensações momentâneas que pouco se podem reter. Percorrer círculos seria o equivalente a fotografar o mar ao invés de o admirar com a percepção que o Pai nos deu.

Não percam tempo com ilusões e enganos. Temos a liberdade de agir sob o alqueire, mas que tenhamos a coragem de trazer cada vez mais a luz da candeia para nossas vidas.

O Trabalho

Pai Joaquim da Pedreira

O trabalho é do homem. Assim não fosse, Oxalá não daria o corpo. Oxalá dá a vida, mas o trabalho é do homem. Enquanto há corpo na Terra, há trabalho para o homem.

Na senzala, o trabalho não é ingrato, não é injusto, não é sofrido. Porque é trabalho aos olhos de Oxalá. A dor, o sofrimento, a injustiça, a covardia, são sentimentos que cabem dentro da seara dos homens, de suas leis, de seus jugos.

Quando o homem está na Terra, tem seus braços e pernas, tem sua vida, suas condições, suas capacidades e deveres. Tem o homem que cuidar disso sem reclamar, sem murmúrias. Porque é o que lhe cabe, onde está e do que precisa. Não querer o trabalho que se apresenta é negar o que Oxalá lhe dá. É duvidar que Oxalá sabe o que faz.

Se o preto velho trabalhou na senzala, pode o homem hoje fazer seu trabalho também, cumprindo seu dever. O trabalho do preto velho cabia a ele porque Oxalá ordenou e não era mais fácil, nem mais difícil que do homem hoje, era só o seu trabalho. E o preto velho fez porque sabia que era dado por Oxalá. Hoje parece que o homem se esqueceu disso. Quem dá a vida e o trabalho é Oxalá. Ele dá as condições e as capacidades de acordo com o que seu filho precisa fazer e

aprender. Principalmente aprender. E só se aprende, fazendo. Por isso Oxalá dá o trabalho. Não diga que não o quer. Trabalha, filho. Trabalha que tudo vem de Oxalá.

Nenhum homem está acima de seu trabalho. E não falo de missão, como algo a ser feito pelo coletivo, em benefício de muitos. Digo o trabalho de cada dia, aquele que faz o filho levantar cedo e voltar tarde. Todo trabalho tem seu aprendizado e nenhum filho é maior que seu trabalho. Oxalá sabe.

Cumpra sua parte, faça seu trabalho. Acredite no que vem de Oxalá, porque é bom.

Na senzala tinha dor, mas a dor era do corpo. O espírito era fortalecido por Oxalá. E o preto velho sabia.

A Energia entre Nós

Dr. Abraham Arden Brill

Muito já foi dito e se ouviu falar de que somos um, estamos ligados, estamos em teia ou outras alegorias similares. E sim, a essência é verdadeira. Os seres estão mesmo ligados por energias. Há energias entre congêneres, há energias distintas entre seres vindos do Pai, mas de reinos diferentes. Energias entre o reino animal, energias entre o mineral e assim por diante. Assim como há energia no intercâmbio entre os reinos, do vegetal para o animal, por exemplo. Há ligações de todo tipo, nada está desconectado.

Quanto de vós falam com plantas? Quanto de vós falam com animais? De certo, quando falam com outros homens, melhor dizendo, com outro ser de mesma espécie, a comunicação se dá melhor e mais clara, utilizando-se do aparelho fonador e do código de fonemas do idioma. Mas, em síntese, há a perfeita comunicação, pois que há o entendimento entre as partes.

Uma planta não vai nos responder como nos responde outro homem. Mas nos responde. Apenas não podemos ouvir com nosso sistema auditivo. É preciso ter “ouvidos de ouvir”. E o que seria isso? A utilização da energia certa que nos une. A energia entre reinos distintos.

Imagine enviar um e-mail sem usar a internet.

A energia entre nós é um canal de comunicação. Nós temos esse canal entre os homens, tanto encarnados como desencarnados e o amor facilita a comunicação e a clareza nas mensagens. Por isso, por muitas vezes um encarnado pode sentir próximo a si um ente querido que já se foi. Porque a energia entre eles não se desfaz e o amor que nutrem entre si facilita a conexão.

Quando falamos com as plantas, não podemos usar a mesma energia ou canal de comunicação que utilizamos para falar com outros homens, porque se trata de uma comunicação entre reinos.

A consciência de uma planta ou animal existe, mas é diferente da dos homens, que, de forma ingênua, acreditam que são os únicos seres conscientes do cosmos. Dito isto, uma planta pode nos ouvir porque tem sua consciência sintonizada na energia correta entre reinos. Mas quando tenta retornar, não consegue entregar a mensagem, porque não há receptor compatível no homem que utiliza a energia errada para tanto.

De fato, é um conceito complexo e, digamos, polêmico. Mas tenham apenas em mente o quanto é possível nos diversos reinos do Pai. E a chave para sintonizar a energia correta entre nós e outros reinos, passa pela empatia e pelo amor.

A Ordem de Ideias

Lucarino

Encadeamento mental. Sempre ouvimos que tudo vem a seu tempo ou cada coisa em seu lugar. E quantos mais ditos populares se podem citar para expressar tal pensamento. Nada grande nasce grande. Toda ação gigante, para o bem ou para malefícios, ganha força com o tempo, sendo um encadeamento mental, onde um pensamento atrai outro, onde um pensamento dá origem a outro mais bem elaborado. E assim, se desenvolvem os desejos e ideais, de forma a assumirem a forma final.

Essa ordem de ideias leva tempo, portanto, pode ser melhor combatida em seus primórdios, caso seja um empreendimento visando apenas desvios morais de conduta ou prática de valores duvidosos.

Ou ainda, essa ordem de ideias pode ser fortalecida igualmente em seus primórdios com alimentação adequada através de livros, ideias, sabedorias, conhecimento. Em síntese: quanto mais alimentada de forma adequada for a ideia original, mais força, rapidez e eficiência ganha a ordem de ideias, esse encadeamento mental.

Por isso, entendam irmãos, que não há vitória em um único dia no que diz respeito a grandes conquistas. Há uma ideia encadeada por vez. É preciso, pois, paciência.

Paciência e resignação, evidente, uma vez que é necessária humildade para entender que há longos caminhos a se percorrer e todos os desafios que a caminhada é capaz de oferecer.

Em linhas gerais, o que ocorre é o oposto, melhor dizendo, inquietude, impaciência, até mesmo cólera, por achar que somos merecedores antes da hora certa. Isso põe fim à motivação, à chama sincera do ideal primário e, quase sempre, todo o empreendimento desmorona por falta de calma e humildade.

Uma ordem de ideias é como uma peça frágil posta atrás de outra, num encadeamento, onde, mesmo sem se tocar, cada peça influencia na outra. Um desvio, uma desatenção a alguma delas e toda cadeia pode ruir. Atenção, pois, a cada peça, ou seja, a cada ideia, a cada detalhe. Tudo é igualmente importante, porque, juntas, formam o objetivo final.

E não esmoreçamos jamais. Porque mesmo que todas as peças caíam todas as vezes, uma de cada vez, é sempre possível recomeçar e erguer novamente a primeira peça, a primeira ideia.

Aquele que Dá Esíades

“Não saiba a vossa mão esquerda o que dê a vossa mão direita”. Essas sublimes palavras do Evangelho do Cristo são perfeitas quando falamos de caridade. Evidente que quando falamos em caridade, pensamos automaticamente e em primeiro lugar de recursos financeiros. Mas, obviamente, existem muitas outras formas de se praticar a caridade, seja com tempo, dedicação ou coração.

Ainda mais, quando pensamos em caridade, seja de recursos financeiros, tempo, dedicação ou algo além, sempre imaginamos a caridade ao próximo. Essa doação é quase sempre percebida de maneira externa.

Mas aquele que dá, assim o pode realizar a si mesmo também. Ora, seria puramente egoísmo? Em certos casos, evidente que a resposta seria sim. Contudo, quantas vezes já não ouvimos que primeiramente temos que nos fortalecer para ajudar aos demais? Que quando o servidor está pronto, o trabalho aparece? E como ficaria pronto o servidor sem o devido preparo? Imagine ser servido por alguém despreparado. Não seria um resultado esperado.

São a essas situações as quais nos referimos. Quando o homem precisa de preparo para cumprir o que lhe cabe ou que ardentemente deseja de

forma justa e honesta em seu coração. Aquele que dá, também pode dar a si mesmo. Com tempo de qualidade a estudos, observações, escutando ensinamentos valiosos, sendo humilde e perseverante, indulgente com os demais e consigo mesmo, evitando se cobrar com respostas rápidas e resultados imediatos de algo que recentemente iniciou.

E, claro, é possível fazer a caridade a outros enquanto faz a si mesmo, fortalecendo-se. Uma vez que a caridade é sempre instrumento de fortalecimento da alma.

Cuide apenas para que, nos atos de autocaridade, vossas mãos esquerdas não saibam das ações de suas mãos direitas, isto é, não se vanglorie. Melhor explicando: um lado nosso deseja melhoras e as busca e, o outro, vaidoso, anseia espalhar o quão maravilhosa está sendo essa caminhada. Não permitamos que a vaidade se apresente, evitemos, pois, as demasias na autoapreciação.

A caridade é bela, mas precisa ser regada em silêncio, mesmo de si mesmo.

A Ética Enviesada **Eluades**

A ética não pode ser enviesada. Na melhor concepção, não pode ser torta para servir a interesses unilaterais, uma vez que sendo assim, seria o ponto de vista de alguém. Mas a ética não pode pertencer a alguém ou a um grupo, sendo ela, ética, universal a serviço de todos.

A moral, esta sim, pode ser uma em cada lugar, religião ou cultura. Podendo ter um homem, uma moral cristã católica, cristã protestante, cristã espírita. Cada uma dessas religiões é capaz de oferecer um código moral distinto a seus seguidores, de acordo com suas interpretações da Palavra Divina. Mas a ética é única.

Agir com ética dentro de uma moral cristã seja de qualquer procedência interpretativa, é ser seguidor do Cristo de acordo com suas ações e não com o que se considera dessas mesmas ações, não sendo presunçoso a ponto de opinar e divagar sobre os reais interesses e objetivos de Jesus.

Lembremo-nos de suas próprias palavras: pelos teus frutos, os conhecereis. Ou seja, seus atos.

Tendo isso exposto e bem claro, voltemos aos enviesamentos da ética. Ora, este fenômeno da religião moderna se dá quando alguém subverte a Palavra Divina para ter vantagens, retorcendo sua

própria moral, apontando para uma ética violentada em seu mais valioso princípio, a singularidade.

Aquele que enviesa a ética, o faz a bel prazer quando lhe convém. Se hoje algo é permitido porque é benéfico, amanhã pode não mais ser, porque se perderam as vantagens. E a mesma ética entorna de um lado a outro.

Mas isso não é ética, meus irmãos. A ética é única e não pode ser mudada.

A ética enviesada da contemporaneidade rasga qualquer moral cristã, atropelando os preceitos básicos da fé: a confiança e o amor.

Para os Justos e Injustos, Dar-se-á a Mesma Luz Ermance Dufaux

Àquele que carrega fardos pesados cujas origens datam de vidas pretéritas e que passa pela atual existência com grandes desafios e dificuldades, dar-se-á a Luz Divina.

Àquele que parece muito receber dons celestiais de forma indevida, que herda riquezas terrenas e as usa para cometer injustiças contra os menos afortunados, desfilando pela vida terrena como se o mundo lhe devesse algo, dar-se-á a mesma Luz Divina.

Em seu evangelho, Mateus nos fala que o Pai que está nos céus faz que se levante o sol para os bons e para os maus e o mesmo Pai faz com que chova sobre os justos e os injustos.

Irmãos, se o Pai concede as mesmas oportunidades, se possibilita que recebamos as mesmas dádivas, espalhando Seu amor sem critérios distintivos, por que nós, diante nossa fraqueza e pouco conhecimento, nos percebemos juízes do próximo? Por que nos achamos dignos e capazes de apontar para quaisquer irmãos e os acusar não merecedores?

Caso exista em vós algum sentimento de baixa vibração direcionado a irmãos que percebeais indignos do que possuis, mude esse sentimento, alterando a sintonia canalizadora em relação a esses irmãos. Caso, ainda, tenha recebido alguma injustiça por parte desses irmãos, seja mesmo um preconceito de qualquer natureza, o conselho permanece, altere em si mesmo a sintonia em relação a esses fatos, para que mude, por consequência, seus sentimentos diante a esse cenário.

Se habita em vós o sentimento de revolta e injustiça direcionado a esses irmãos, é porque se colocam na posição de juízes com direitos de condenação. E essa é a sintonia que canaliza para que a revolta e a injustiça se instalem. Entretanto, desocupando o posto autointitulado de juízes do próximo, podereis alterar suas percepções em relação aos fatos, sendo essas mesmas impressões que contribuem para os sentimentos se instaurarem.

Se pensarmos que juiz de nossos irmãos somente é o Pai e que se esses irmãos possuem facilidades e parecem ter condições e permissões em profusão para atuar livremente, significa que o Pai assim concebeu porque há uma intencionalidade e fins planejados, mudaremos a sintonia e nossos sentimentos igualmente mudarão, de revolta, frustração e injustiça, para mansidão, compreensão e confiança.

Aflições do Mundo Moderno

Frei Roberto Luccia

Atualmente, muito espargida está a Palavra Divina e, mesmo com as mais diversas interpretações, o mundo conhece Suas premissas. Entretanto, não a vive, não a sente. Pouquíssimos são aqueles que vivendo no mundo moderno podem dizer que sentem e vivem a palavra de Deus, independente da religião a qual se vincule. Isso porque há cortinas que nublam a visão e distorcem os fatos, dificultando viver a verdade, pois que essa já é conhecida.

Não me refiro exclusivamente à religião católica, mesmo me apresentando como um dos seus integrantes, visto que a Palavra está onde está o coração de Deus e onde ponhais igualmente o vosso coração em comunhão com o Dele.

Mesmo, portanto, sendo mais abrangente possível e, convivendo com inúmeras livres interpretações, a Palavra é acessível e clara em seus pressupostos de amor.

Contudo, por que não é vivida em profusão na Terra? Por que apenas poucos a conseguem sentir na raiz de suas vidas? Porque, meus irmãos, há as cortinas de aflições que os distanciam da Palavra, da Verdade.

Entender que tais aflições parecem reais, mas são apenas ilusões devido a seu caráter temporário, é primordial para dar o passo na direção da compreensão e, por conseguinte, igualmente na aplicação desses valores em suas vidas.

Todavia, enquanto correm de um lado a outro, buscando ganhar coisas que deixarão no mundo após suas partidas, na tentativa de acumular cada vez mais bens e dinheiro, o curtíssimo tempo na Terra passa.

É importante trabalhar, cumprir suas obrigações, ganhar seu salário e ser digno dele. Contudo, é igualmente importante aplicar os valores da Palavra nessas ações do dia a dia. Deus nos põe no mundo para aprender com ele, realizando atividades inerentes a ele, mas consagrando todas ao bem e à paz.

A Crença em Falsos Profetas

Ramatis

Um falso profeta pode resumir-se a uma ideia ventilada, mas que encontrou abrigo em mentes fragilizadas. Não configurando-se necessariamente, em algum espírito desencarnado. Em outros termos, uma ideia aceita pode tomar a forma de uma obsessão própria, não necessitando de nenhum outro auxílio para ganhar força na mente daquele em que habita.

A concepção de falso profeta deve ser maior, não se resumindo a apenas homens, mas sim, a filosofias. Visto que uma ideia disseminada com visões parciais ou buscando angariar benefícios próprios, pode ser letal quando encontrar quem a siga e divulgue. E, muitas vezes, com inocência por estar carente de boas palavras, de fato tendo a crença naquela ideia. Muitas vezes também, por desejar ser o portador de grandes ideias, que não consegue ter, se envaidece a considerando sua. Seja como for, este ser, por sua vez, acreditando na credibilidade do que acredita, pode ser o catalizador para que mentes frágeis a aceitem e se tornem seus próprios obsessores.

Indubitavelmente, há nesta cadeia de acontecimentos, lugar para o falso profeta como habitualmente conhecido, a figura de um único homem ou espírito. Mas, como explicado, há igualmente espaço para as filosofias como sendo

um falso profeta. Por filosofia, não me refiro ao curso acadêmico ou a espargida pelos gregos, entre outros. Mas sim a um conjunto de ideias sem fundamento lógico, criadas apenas no intuito de desvirtuar, dificultar, atrasar, parar, bloquear, entre tantas outras motivações, as atividades e empreendimentos no bem. Essas filosofias saem de onde? Poderíamos dizer que de forças negativas, em forma de induções espirituais. Mas não é somente isso. Um simples homem pode ter desejos e aspirações, mas sem conseguir as colocar em prática em sua vida, as imagina, as tenta criar em sua mente. Se, porventura, as conseguisse viver em sua mente, isto seria poderosíssimo para sua realização. Mas este homem não a vive em sua mente, melhor dizendo, a projeta timidamente sem deixar que tenha força suficiente para o pressionar a agir, coisa que não teria coragem em fazer. Portanto, sendo apenas uma proeminência fraca de suas aspirações, muitas vezes lícitas, bem dizendo, essas ideias podem ser distorcidas por ele mesmo, ganhando contornos, adornos e brilhos, inspirados pela vaidade, essa, por sua vez, inspirada pela frustração. E, nessa cadeia de eventos lamentáveis, este homem pode vir a cair na armadilha de criar uma mentira e a contar a outro. Mas essa mentira teria incrível embasamento, levando-a a ser considerada como verdade. E, dessa forma, uma ideia vinda de um homem comum pode iniciar uma cadeia de filosofias que culminarão na boca de algum falso profeta, sendo ela própria, equitativamente, um falso profeta na Terra.

Doçura e Liberdade

Irmã Ana

Fora da caridade não há salvação, meus irmãos, assim como Jesus nos relata na parábola do bom samaritano. Desta forma, ao nos depararmos com situações onde a fome, o frio, a sede ou qualquer desassistência exista, temos a oportunidade de oferecer ajuda, sendo assim, ofertando auxílio à causa Cristã. Todavia, teremos sempre a liberdade de ação. Nada é imposto, mas tudo é considerado.

Ao optarmos pela caridade genuína nas ações, poremos em prática a doçura que habita em nós. E, por genuína, me refiro à falta de interesses, não como uma barganha espiritual, onde hoje se dá para amanhã não ser julgado por isso. Uma ação de caridade genuína começa quando encontramos irmãos necessitados em nossos caminhos, não quando buscamos irmãos necessitados em qualquer lugar, somente no intuito de praticar um ato, dito caridoso. Caridade a si mesmo, interesseira e maliciosa. Tem seu valor, é claro. Aquele que a recebe obviamente é beneficiado. Contudo, não é sobre isso a parábola. Não é sobre caridade com dia e hora marcadas. A caridade genuína é sobre a imprevisibilidade do caminho. Quando seguimos e encontramos a miséria e a dificuldade alheia, dentro de um cenário de dificuldades próprias. Onde nos confrontamos com a dualidade entre garantir a integralidade de nossos poucos recursos ou compartilhar dentro da própria escassez na qual

nos encontramos. É nesse ponto que o verdadeiro cristão aparece. Aqui onde o Pai, sendo o bom pastor, irá separar os bodes das ovelhas.

Para alcançar a capacidade doadora diante esse cenário, necessita o homem de uma doçura que não provém de si mesmo, mas que encontra na fé que tem nos desígnios do Pai.

Portanto, irmãos, há liberdade de escolha sempre. Mas quando não há doçura vinda de Deus residindo no coração do homem, a escolha já está tomada. Pois que, sem esta doçura celeste, doar dentro de um cenário imprevisível, onde há poucos recursos, torna-se impossível.

Nunca foi sobre dar moedas, comida, água, roupas ou abrigo. Isso é bom e válido. Mas a parábola sempre foi sobre o que temos em nossos corações. É isso que irá prevalecer quando encontramos a necessidade alheia. Não haverá dúvida, uma vez que a Doçura Divina já estará em nós de maneira pulsante.

Procuremo-la, pois quando chegar a hora do testemunho, serão muitos os chamados, mas poucos os escolhidos.

A Vida Digna **Joanna de Ângelis**

Jubilosos os homens encarnados que podem dispor em suas lidas terrenas da dignidade que provém da tranquilidade de consciência, esta, por sua vez, oriunda da mais alta e nobre natureza celeste, Deus.

A vida digna, como se espera que seja, é repleta de inúmeras dificuldades, não obstante, cintilam sobre o homem digno, as bençãos valiosas dos céus, proporcionando bem-estar, mesmo diante às turbulências de sua jornada diária.

Viver em dignidade não é uma tarefa hercúlea, como muito se pode imaginar, todavia, as facilidades provenientes do vil metal, não as encontrareis. Evidentemente que o dinheiro é matéria importante na carne, mas as opulências consensiosas decorrentes dos ganhos financeiros elevados que sobrepujam e nublam os nobres sentimentos voltados a Deus, igualmente não as encontrareis.

A dignidade na qual nos atemos baseia-se na fidelidade de pensamentos cristãos, voltados sempre ao bem supremo e aos devotamentos de paz e luz. O homem digno é feliz inobstante sua condição financeira, pois que as posses terrenas não corresponderão como pertences cabíveis em sua bagagem na sublime viagem de retorno à pátria

celeste. Cabe ao homem ser digno ainda que as iniquidades do mundo recaiam sobre si e ainda que, por extremas condições, a vida lhe pareça um encadeamento de distópicos acontecimentos voltados unicamente a lhe ferir a paz e ao desvelo na causa do Cristo.

O homem digno dos mananciais deíficos, passa pela vida terrena com as convicções e valores inabalados apesar de toda miséria humana, pobreza de pensamentos, inoperância na paz e incapacidade amorosa com o próximo que se lhes são apresentados pelos habitantes da Terra, em decorrência às condições do planeta, no transcorrer de sua breve estada nos meandros da carne.

A vida digna é, por definição conceitual, a linha reta traçada rumo ao Pai, cujo objetivo será cumprido sem embargo de toda malícia e maldade que possam ser energeticamente direcionadas e alocadas neste caminho de elevada redenção, não havendo, por conseguinte, rotatórias à dignidade.

A Divindade do Corpo Ermance Dufaux

Sede perfeitos, assim nos ensina o evangelho, onde corpo e alma precisam estar em sintonia, evoluindo conjuntamente.

Ao corpo físico recai divindade assim como ao espírito, uma vez que foram igualmente concebidos por Deus.

Notadamente, o que se observa na maioria encarnada na Terra é o esforço em zelar por apenas uma das partes. Todavia, matéria e espírito são igualmente importantes para o crescimento do ser. Enquanto uns acreditam que cuidar do corpo físico é sinônimo de manutenção saudável da carne, de forma a prolongar a vida terrena, outros acreditam que não dar nenhum cuidado a esses afazeres constitui pouco apego à matéria, sinalizando que seus olhares miram o Celeste.

Reforçando tantas mensagens nas mais diversas frentes, o equilíbrio é recomendado. E necessário. Cuidar somente do físico é se pegar à matéria, que inevitavelmente se decompõe lentamente até o irrevogável fim da carne. Dentro da vasta literatura espírita é possível encontrar inúmeras recomendações acerca desse tema, onde o espírito após o desencarne depara-se com dificuldades devido ao apego excessivo ao corpo.

Ao passo que cuidar apenas do espírito é extremamente salutar, mas não constitui avanços no que tange à manutenção da matéria, de forma a prorrogar benéficamente a estada na carne, a fim de cumprir todas as etapas cabíveis a cada ser.

Em um ou outro caso, apenas o olhar parcial não basta. Portanto, faz-se imprescindível o zelo a todas as dádivas recebidas pelo Pai, seja o espírito ou o corpo físico.

Recordemos de abnegados servidores na seara do Cristo, que praticavam jejum, caminhavam, oravam, praticavam a caridade e consumiam alimentos benéficos ao corpo; assim como leituras edificantes e pensamentos voltados ao Pai, alimentavam a alma.

Portanto, irmãos, mantenhamos práticas frutíferas ao corpo, à mente e ao espírito, de forma que não existam impeditivos para que se cumpra a vontade de Deus em nossas vidas.

Equilíbrios Energéticos

Irmão Oriental

Em todas as esferas de atuação do homem, está ele liberando e recebendo energia, tecendo intercâmbios com outros pares, vibrando em sintonias iguais, causando ou sofrendo interferências.

Seja na matéria ou no astral, irremediavelmente, está o ser sujeito a energias, sendo possível escolher suas frequências, potências e qualidades.

Leituras, músicas, pensamentos, ações, podem nos associar a energias específicas. Eis a escolha que pode ser feita.

Com quem falamos, sobre o que falamos, de que forma falamos, em qual tom falamos, qual palavreado utilizamos. Eis a escolha que pode ser feita.

Cada escolha destas irá refletir nas próximas. Ao estarmos equilibrados com leituras edificantes, pensamentos elevados e conversas salutares sobre temas benéficos iremos atrair outros seres em igual equilíbrio. O contrário igualmente se aplica. Ao estarmos em cólera, repletos de pensamentos desviados de bondade, com intenções pouco caridosas e influenciados por estímulos doentes em suas origens, iremos atrair seres em similar frequência. A corrente sempre se dará, seja

benéfica ou nociva, mas sempre é possível escolher. A decisão é de cada um, a cada momento. Mesmo que pareça uma decisão pequena e de pouca importância, escolha bem, porque o efeito é o mesmo de uma bola de neve, começa sempre pequeno, mas se avoluma rapidamente, de forma quase irrefreável.

Mesmo equilibrados devido a boas decisões, sempre é possível se deparar com irmãos e situações de baixa frequência. No entanto, sendo nosso equilíbrio fruto de constância em escolhas positivas, nada será forte o suficiente para variar a vibração. Entretanto, mesmo que a baixa energética aconteça, não desanime e volte à prática das boas escolhas para que se refaça a vibração salutar.

Se pudésseis vislumbrar todas as trocas energéticas feitas e como se dão, realizar boas escolhas seria prioridade e não consequência.

Curas Espirituais

Frei Joaquim

As laboriosas lidas do homem encarnado, cada vez mais exigentes, dentro das características financeiras nunca satisfeitas, o extenuam demasiadamente, de forma que os esforços físicos e mentais empregados durante o dia em seus empreendimentos terrenos, sejam veículos cada vez mais agudos de ansiedade, frustração e elementos depressivos. Ao final de sua jornada diária, a mente do homem está voltada ao preenchimento de espaços vazios que se abrem no transcorrer do percurso. Sendo a jornada física, é esse mesmo tipo de preenchimento que o homem espera satisfazer, onde em vão, acredita ser a melhor resposta ao caos que o envolve. Toda gama de subterfúgios ligados aos prazeres sensoriais da matéria é buscada na expectativa de substituir com alegrias, o desânimo pesaroso ao qual é submetido. Mas este artifício se assemelha a tentar encher com água um copo furado, ele jamais estará completo.

O homem, portanto, busca o alívio que os pesos que a matéria lhe impõe, no que a própria carne pode proporcionar. Mas esses são efêmeros, não conseguindo, por consequência, proporcionar suavização ao fardo que sente sobre seus ombros. Uma encarnação inteira pode passar sem que o homem entenda que não conseguirá preencher o vazio que sente devido à carga física que carrega em decorrência dos trabalhos pesados e fatigantes

que a matéria lhe exige. É uma busca sem fim durante a vida encarnada.

Quando sentir-se só, triste, cansado, exausto, busque Deus. Ele pode aliviar sua dor, seu cansaço, suas frustrações e ansiedades.

Através de leituras edificantes, de orações, do contato com amigos salutareis, Deus agirá. Basta que o homem se coloque em posição de Sua procura. Deus, através de diversos meios, é a cura espiritual que o homem busca. Ele é o copo sem furos, onde a água pura é depositada. É desta água que podereis beber.

Portanto, para males da matéria, apenas o espírito pode ser eficaz na cura e acalento, através de entendimento e avanços nos campos da bondade e humildade.

Registros Akáshicos

José Lázaro

Enquanto a ciência moderna relega as pesquisas sobre os registros akáshicos a pseudo sabedoria, devido a iniciativas frustradas da própria ciência no passado, este compêndio de informações se dá em outro plano de compreensão, onde o entendimento material não pode alcançar.

Não se trata de ocultismo, esoterismo ou qualquer nome criado para expressar um sentimento que não se entende. Trata-se de realidade cósmica indelével, invisível e imutável, no sentido de que sua natureza não se pode alterar, visto que sua atualização de informações está em constante fluxo.

Muito embora esse texto não seja um mapa para que os homens encontrem uma localização no universo, temos como dever orientar sobre a forma de acesso a tão importante repositório. Primeiramente é importante salientar que os registros akáshicos não são uma espécie de oráculo onde se pode realizar pesquisas indistintas, obtendo respostas para satisfação de curiosidades. Entendam os registros akáshicos como um meio e não como um lugar. É um veículo e não geografia. Significa dizer que podem ser acessados de qualquer ponto universal. Esse é um dos muitos motivos pelos quais o entendimento da ciência se torna falho na tentativa de compreensão sobre eles.

Nesse caso, quando se pensa em registro, automaticamente se associa a lugar, a estático, latitude e longitude, como uma biblioteca, sendo um local de armazenamento de informações. Mas não há tal lugar, estando tal extrato de dados em todo lugar, por todos os tempos.

Acessar os registros akáshicos é como uma viagem astral, um desdobramento, um transe meditativo. Quem os acessa, pode sentir que as informações estão e sempre estiveram em si mesmo, como parte da natureza que são.

“Um mergulho em Deus”. Cito um grande amigo que cunhou essa expressão e a tenho como a melhor síntese explicativa para a definição do acesso aos registros akáshicos. Com sua permissão, a utilizo sempre que abordo o tema.

Portanto, meus irmãos e amigos, para acessar os registros akáshicos, é necessária comunhão com Deus, é necessário estado de nirvana, é necessário sentir-se o mar, este último em livre conotação filosófica.

Deus É o que sabe, É aquele que vê. É aquele que está em tudo e todos ao mesmo tempo. É aquele que é e que não é ao mesmo tempo.

Quando sentimos Deus verdadeiramente, em fugazes momentos de lucidez, temos respostas a nossas angústias e reais necessidades.

Por suas Obras se Reconhece o Homem de Bem Eluades

O Evangelho do Cristo nos diz que “pelos teus frutos os conhecereis”. Mas esta máxima que nos explica que uma boa árvore nos dá bons frutos não pode se limitar aos seguidores de Jesus, no sentido de que por suas obras se reconhece o cristão. É necessário expansão de seu alcance: como pode um homem de bem realizar obras de iniquidade?

Aquele que realiza atos em favor de seus irmãos, seja em qualquer esfera de atuação ou extensão, é uma árvore boa e que está em consonância com os ensinamentos universais de amor e bondade, também difundidos por Jesus, nosso mestre maior.

Mesmo marginalizado por sociedades hipócritas, um homem de bem jamais deixará de ser uma árvore boa enquanto permanecer fiel ao sentimento de igualdade que o habita. Ao passo que homens de poucos valores, que possam ser confundidos com árvores boas, devido a intenções distorcidas das mesmas sociedades hipócritas, podem ser reconhecidos por seus maus frutos fornecidos. Quando muito, pois na maioria dos casos, suas árvores secaram e nada mais podem dar que promessas vazias. Parece tão fácil e tão simples, mesmo assim, ainda é complexo para muitos reconhecerem o lobo em pele de cordeiro.

Cada um dá conforme sua natureza, conforme os sentimentos que guarda nos recônditos de sua alma. Lembrem-se, irmãos: não se pode enganar àquele que está atento em Deus.

Por consequência, cuidado com as distrações maliciosas, que nublam a razão, que baixam as frequências e entorpecem os reais valores de caridade e resignação; cuidado com os adornos bonitos e brilhantes colocados no caminho como enfeites da fé, como se esta necessitasse de moldura para expressar-se; cuidado com o tilintar sedutor de coisas que tão somente são adereços no cumprimento de nosso compromisso com Deus, nosso Pai e Senhor.

Vejam além dos enfeites da matéria. Respirem fundo em Deus e sentirão a verdade por trás de pretensas intenções. Em síntese, olhem o fruto e conhecerão a árvore.

Implantes e Chips **Ângelo Inácio**

Há muito foram-se os tempos em que a obsessão se dava diretamente, onde os espíritos desencarnados em equívoco atuavam no orbe, frente a frente ao encarnado. A tecnologia que se conhece na Terra é evoluída, ainda mais no mundo astral. Se na vida encarnada existem chips e envio de dados sem utilização de cabos, vislumbrem os irmãos o que se passa no mundo onde a matéria como se conhece na Terra não é necessária.

Um arsenal tecnológico está à disposição das trevas, assim como o mesmo poderio se encontra na Terra em mãos duvidosas. O princípio é o mesmo, irmãos, não se admirem ou se enganem. Há metrópoles trevasas que poderiam ser cidades modelos de arquitetura contemporânea na Terra, muitas com luzes como fossem iluminadas pelo sol, sem assim o ser. Sendo possível somente pela tecnologia avançada, como em um domo com iluminação própria.

As corporações terrenas investem bilhões em tecnologia de monitoramento. Os aparelhos móveis e outros são passíveis de fácil localização. É possível saber onde alguém está, onde foi, quais suas preferências de consumo, quais pesquisas realiza, seja de produtos ou assuntos de predileção atuais. Ao pesquisar ou mesmo falar com alguém sobre um tema, é possível que no próximo site

aberto exista alguma propaganda sugerindo algo relacionado ao que se falou ou pesquisou. E isso não é uma novidade que trago. Portanto, imaginem, irmãos, o que se pode fazer com a tecnologia das trevas no mundo encarnado para aqueles que dão as brechas necessárias, baixando suas frequências vibratórias. A ideia das corporações da Terra é a mesma das organizações trevosas. Controle.

Chips e implantes são artefatos bem comuns atualmente em utilização pelas trevas no controle de encarnados obsediados. Mas, se por um lado, o avanço tecnológico trevoso parece imensurável e extremamente perigoso, a boa notícia é que nada podem fazer sem a permissão dos encarnados e, esta, somente é possível com a baixa frequência vibracional. As trevas continuam necessitando da cólera, da inveja, da vaidade, da luxúria, sempre oriundos de palavras, ações, leituras, filmes, séries, jogos, bebidas etc.

Não há encarnados com chips de controle e implantes variados que tenham vibrações altas, devido a pensamentos elevados voltados a Deus. E, mesmo que possam acontecer deslizos, quando se retorna à oração, estão sempre aptos a receber as bênçãos de Deus através da ação dos bons espíritos que retiram e desarmam tudo que estiver instalado no espírito ou em suas casas.

No final, a boa oração sempre vai nos salvar.

Não Esbravejeis

Frei Roberto Luccia

Um conselho útil em todas as ocasiões: não esbravejeis. Mesmo que tombe, mesmo que se machuque, mesmo que se quebre os ossos, mesmo que adoça, mesmo que seja injustiçado, roubado, atacado, violentado... não esbravejeis.

O veneno da cólera que sai da boca, intoxica a própria alma, antes de qualquer outra ação. As palavras e os gestos de ira podem se expandir pelas energias terrenas, alcançando outros na mesma frequência. Mas o que, de fato, apeçonha o espírito é a energia destas mesmas palavras e gestos, que não saem do homem, apenas se agigantam negativamente dentro de quem mesmo as produz. Portanto, não esbravejeis.

Agradeça sempre. Os desígnios de Deus não são claros, mas são sempre justos. Sentiu-se alvo de injustiças? Não esbraveje, agradeça; sentiu-se apunhalado por quem tratou como irmão? Não esbraveje, agradeça. Mesmo quando Deus levar para Seu seio alguém estimado por vós e que julgueis de forma prematura, mesmo assim, não esbraveje, ao contrário, agradeça. Mantenha-se em constante agradecimento, mesmo que as palavras possam parecer sem sentido, mesmo que em confusão mental por alguns instantes, porque é sempre melhor agradecer, pois a explicação estará no próximo amanhecer, jamais na vociferação.

O Cristo Consolador está andando a nosso lado. Sempre. Nunca devemos duvidar. E quanto mais formos brandos e pacíficos, mais fácil será de nos prestar auxílio. Ao passo que, quanto mais coléricos formos, mais afastados estaremos de nosso irmão maior.

Cruz a carregar, todos nós temos. E que bom, pois que este é o exemplo de Jesus. Ele nos mostrou o caminho. Carregou sua cruz no calvário sofrendo tudo que sabemos que sofreu. E o que fez? Pediu que Deus perdoasse a quem o infligia as dores. Jesus esbravejou? Em momento algum.

Portanto, irmãos, não iremos nós, a nossos turnos, esbravejar por nossas cruzes, não importando o quão pesadas forem. Jesus sabia e nos mostrou pacificamente que esbravejar não é uma solução ou mesmo uma forma de se tratar os problemas. Isto posto, agradeçamos, jamais esbravejemos.

O Bem da Terra, à Terra Pertence

Klaus

Amontoados de bens, riquezas materiais, sejam em pedras, papéis ou metais. Todas essas coisas de nada valem no pós vida, pois os bens conquistados na Terra, pertencem à Terra, sendo meramente transitórios para aqueles que os julgam possuir.

Não iremos aqui tecer apologias à pobreza, visto que o dinheiro é necessário para a vida encarnada. Todavia, de maneira igual, não iremos enaltecer os excessos financeiros, uma vez que este leva ao apego, desviando o ser de seu caminho evolutivo.

A visão que desejamos passar diz respeito ao que se adquire na encarnação e que pode ser levado adiante, pois são ganhos do espírito e não da matéria. Os bens da Terra, que fiquem na Terra e sejam utilizados de maneira efêmera como auxílio na obtenção dos bens do espírito, com moradia, alimentação, estudos e todos os itens de subsistência digna.

Quando se dá do pouco que tem, aos olhares terrenos, se perde. Mas de acordo com a visão espiritual, esse altruísmo se reverte em elevação moral, que uma vez conquistada, não pode ser retirada, pois estará gravada no perispírito. Entendam como os bens terrenos, por pouco que sejam, são capazes, quando bem aplicados, de redundar em ganhos morais ao espírito.

Oportunidades para ganhos espirituais estão em toda parte, mas não podem ser fabricadas pelo homem. Uma vez que a verdadeira ação caridosa está na imprevisibilidade, nos momentos de escassez financeira, onde se apresentam situações delicadas de outros irmãos em maiores necessidades. Justamente nessas horas, quando o homem está encurralado pelos cenários que lhe sufocam, o pensamento que lhe surge em primeira instância condiz com sua verdade, com seus valores mais fortes. Será um pensamento de preservação ao que se possui, imaginando zelar pelo seu próprio bem e dos seus entes mais chegados? Ou será um pensamento desapegado, onde o auxílio ao próximo sobrepuja às próprias necessidades? A verdade é revelada quando nada está bem. Lembremo-nos de Jó. Pois que, em condições normais, tudo pode ser bem pensado e planejado.

Portanto, irmãos, não procurem formas para exercer a caridade, visando realizar escambo espiritual. A espiritualidade não trabalha dessa forma. Mas fiquem atentos ao que surge de vós nos momentos difíceis onde são chamados ao testemunho de forma velada, nas sutilezas das situações. Aí estarão vossas verdades.

A Fumaça dos Cachimbos **Pai Joaquim da Pedreira**

Quando se pensa em preto velho, a imagem que se tem, na maioria das vezes, remete a homens escravizados, de pouco instrução, com corpos castigados e de sabedoria rural. E isto pode até mesmo estar parcialmente certo, em alguns casos. Não venho defender uma personalidade, afinal. Mas venho lembrar da sucessividade da vida, a reencarnação das almas.

Um espírito que anima algum corpo físico hoje, já animou outro no passado e animará, na Graça de Deus, outro no futuro. E será a essência do mesmo espírito animando três corpos diferentes. E não, como se pensa, que os três corpos são a mesma pessoa. O espírito pode adquirir bagagem nas encarnações, ou seja, algo que se pode levar consigo na viagem astral pós desencarne. No corpo do passado, o espírito pode ter aprendizados que somaram a si, de forma que podem ser utilizados no corpo de hoje, animado pelo mesmo espírito. Que, por sua vez, poderá a seu turno, conquistar avanços a serem desfrutados no próximo corpo do futuro.

Um preto velho é um espírito sujeito às mesmas leis que todos os demais. A personalidade do preto velho diz respeito àquele período, naquela específica encarnação. Mas a essência do espírito

do preto velho já animou outros corpos e animará ainda outros mais.

O que um preto velho fala no terreiro através do médium, apesar da imagem que se constrói ser a do preto escravizado, é ganho do espírito de centenas de encarnações. A sabedoria que o espírito de um preto velho tem não é só da personalidade que se apresenta, é herança de todas as suas vidas.

A fumaça dos cachimbos carrega as energias de séculos de aprendizado e evolução. Porque, de uma forma bem peculiar, os pretos velhos sabem energizar pela fumaça.

Mais ao conhecimento e menos à forma, meus filhos.

As Possibilidades de Vida

Dr. Abraham Arden Brill

Mediante a inúmeras possibilidades, apegar-se o homem à escassez de pensamentos, limitando-se a meras percepções do universo, cerceando a plena compreensão devido a imposições restritivas de natureza científica.

É possível ir além e desvendar mais dos ditos mistérios. Já existem cientistas com expansão mental suficiente para quebrar certos paradigmas e, com isso, avançar em determinadas pautas. Sem embargo, a comprovação científica que os protocolos institucionalizados pedem dependem de interesses políticos ou é impossibilitada pela rigidez de ideias por parte da comunidade mais tradicional dos cientistas. Portanto, mesmo sem cumprir com os estatutos burocratizados necessários para que uma ideia seja aceita como válida e com consistência lógica, tais cientistas já tomam como base de referência muitos princípios professados pelo Espiritismo, como a reencarnação.

Tal linha de raciocínio pode parecer herética, sob o ponto de vista científico, mas assim somente pode ser encarada devido ao embrutecimento lógico e à insistência em se trancar ao mesmo grupo de ideias e sistemas. Há muitas possibilidades de vida e esses cientistas já sabem disso, apenas não podem provar de acordo com os parâmetros atuais que a ciência estabelece, pois

seria impossível. Mas eles sabem. E sem usar do artifício da fé.

Não é a fé como os religiosos conhecem que move esses cientistas ao esclarecimento. Eles comprovam com a razão científica, mas através de premissas distintas da ciência tradicional, partindo de pontos que são normalmente descartados, utilizando-se de parâmetros de medição que usualmente são invalidados ou desconsiderados.

O estudo aprofundado das diversas energias já conhecidas pela ciência a partir de novos ou diferentes dos habitualmente propostos prismas de entendimento pode contribuir para o menor enrijecimento cognitivo, pois diversas portas para novas percepções serão abertas.

Não mais se pode negar a realidade multidimensional apenas sob a obstinação a obsoletos argumentos. Chegará o dia em que as descobertas da ciência, comprovadas sob suas próprias égides, forçarão a alteração de seus critérios, de maneira que novas possibilidades de vida sejam consideradas, como hoje advertimos ser verídico.

Os que Escutam a Palavra

Joanna de Ângelis

Atentamente, mirando a abóbada celestial, com suas estrelas cativantes, vibrantes e ainda, para muitos, com ares misteriosos, estão aqueles que escutam a palavra de nosso irmão maior, Jesus.

Extenuam-se com a grandeza vívida que percebem habitando no universo e que concebe a tais olhares, a paz e a doce mansuetude dos justos, pois que encontram refúgio acolhedor nas palavras do mestre Jesus que, por sua vez, reconhecem nestes, terra fértil em seus corações.

Aqueles que escutam a palavra e põem-se a praticá-la estão como um aparelho em sintonia perfeita, que pode ser alterada, é certo, mas somente caso a frequência correta se perca. Não obstante, aqueles que olham os céus com requintes de admiração, buscando burilarem-se em seus aspectos espirituais mais profundos, não precisam temer a perda da frequência certa, pois que a vibração que deles emana é toda voltada ao Pai, com sentimentos nobres de esperança, docilidade e amor em essência.

Bem-aventurados os que não precisam de provas irrefutáveis para mirar seus olhares aos céus; que assim o fazem por reconhecimento da força maior que neles habita, sendo ela própria quem os compele a se voltar ao abaulado celeste.

Isto posto, pode-se concluir que a fé não necessita de endossos para expressar-se. Bastando um sentimento verdadeiro de gratidão e reconhecimento da existência de algo maior que nós, ao passo que nos habita, singelamente.

A fé é a terra fértil onde a semente da palavra se deita e dela floresce e frutifica, através de ações de paz e caridade. Não é difícil, meus irmãos, pois aqueles que verdadeiramente escutam a palavra, já estão no caminho da salvação.

Os que escutam a palavra não mais divagam pelas encarnações, como almas que seguem qualquer brilho ou tilintar que lhes impressionem os sentidos; os que escutam a palavra não se perdem em argumentos sobre rumos a seguir ou decisões a tomar, pois que intuitivamente reconhecem a opção justa e honesta e a aplicam sem hesitar.

Os que escutam a palavra, em suma, têm puro, seus corações.

A Vocação da Caridade

Frei Joaquim

Enquanto muitos se inquietam na busca por respostas sobre como evoluir espiritualmente, quais as melhores ações, quais os melhores caminhos, quais as melhores religiões, debatendo-se irmão com irmão, perdendo-se em argumentos válidos, porém sem importância prática, outros tantos estão ativamente curando dores, aquecendo corpos, saciando a fome e a sede, lutando por abrigo e condições dignas a irmãos em necessidades urgentes, sem importarem-se com a forma, apenas com as ações.

A religião é o amor e a vocação maior é a caridade.

Não há formatos meticulosamente planejados que prevaleçam sobre o olhar piedoso, o coração aquecido e a mão estendida. De maneira que não há estratégias capazes de superar o gesto legitimamente caridoso.

Em diversos textos religiosos e livros sagrados das inúmeras e diferentes religiões do mundo, diretamente ou sob alguma alegoria, está a caridade descrita e indicada como caminho válido e possível para se alcançar a perfeição em Deus. Esta recomendação universalizada é o que de mais seguro e puro se encontra à disposição dos homens que estão na busca Divina genuinamente sincera.

Contudo, é necessária prudência em sua execução. Pois falamos da caridade justa em aliviar dores, não em busca por reconhecimento, de modo que “a mão esquerda” não saiba sobre as ações de sua contraparte direita. E, mesmo agindo em anonimato, cabe ao homem ação sincera dentro de suas impossibilidades, dando do que lhe falta, não apenas planejando doar o que possui em abundância e não lhe faltará ou não mais lhe for útil.

Caridade é compartilhar com alegria, sem esperar retribuições, sem expectativas que não sejam o conforto e júbilo alheio.

Caridade é doar sem premeditações; é sentir a dor alheia e reagir sem medidas, medos ou deliberações.

Caridade, por fim, é uma das formas mais belas de reconhecer no outro a extensão do Pai que habita em si mesmo.

À Espreita do Deslize **Ângelo Inácio**

Há irmãos religiosos, sérios e sinceros em suas ações que também falham, invariavelmente, por estarem encarnados, por serem factíveis de lacunas em seus atos, por estarem na busca por melhoria íntima. À espreita por esses deslizes estão os irmãos em equívoco, sorrateiramente aguardando a queda de frequência para agirem.

Baixar a frequência não é em si, um pecado. É, ao contrário, resultado previsível e esperado daqueles que habitam em um mundo de provas e expiação e dele ainda necessitam para aprender e, conseqüentemente, evoluir como espírito. As decisões tomadas durante a baixa frequência sim, de fato, podem configurar no que o conceito de pecado traduz.

Alguns buscam imediatamente o reequilíbrio, identificando de forma veloz o estado vibratório no qual estão inseridos. Estes recebem apoio espiritual para tanto, pois que o esforço na direção do bem e da paz é notório e a queda da frequência nada mais foi que resultado decorrente das dificuldades da caminhada. Aqueles que estão na espreita do deslize, podem tentar agir, mas sem angariar vantagens, pois o homem ao qual buscam obsediar, naturalmente se reequilibra com o tempo.

Outros, no entanto, reclamam da queda, de seu próprio equívoco, baixando ainda mais a frequência e permitindo brechas maiores para a ação daqueles que estavam à espreita. A maioria dos homens está nessa categoria dos que murmuram queixosamente, que reclamam chorosos, que indagam aos céus sobre melhores condições.

Quanto mais reclamações fazem, mais abertura concedem àqueles que estavam à espreita do deslize. E o que era apenas um deslize, se transforma em uma fileira de más decisões, criando um contínuo de baixa frequência, onde pouco os mentores são capazes de agir, uma vez que as escolhas feitas são convites à obsessão.

No entanto, a ação mais incisiva capaz de interromper toda essa cadeia trevosa ou mesmo, impedi-la de começar é o agradecimento.

Se a vida não for como se espera ou os desafios estejam muito pesados, apenas agradeça. Não murmure, agradeça. Não reclame, agradeça. Não desista, agradeça. Sempre, cada vez mais, agradeça.

Perdoar as Ofensas

Irmão Oriental

Sempre atribulados com os problemas das rotinas materiais do dia a dia, os homens impregnam-se com conceitos voláteis sobre pacificação, amor e perdão. Ao passo que tais nobres sentimentos não permitem interpretação, tampouco volatilidade. Eles são o que são.

O equívoco nesses casos está em, instintivamente, desconsiderar a vida futura enquanto considera o perdão a quem nos feriu ou ofendeu. Obviamente, para perdoar, é preciso amor. E, assim senso, a pacificação será feita. Portanto, através do amor, se perdoa e se realiza a pacificação.

Desconsiderar a vida futura, ou seja, negar ou esquecer a reencarnação pode tornar o ato de perdoar muito difícil, visto que somente os atos da vida atual serão analisados. E isto, por vezes, estará acima das condições do homem vitimado por ofensas ou ações piores. Muitos se perguntam por que ou como perdoar alguém que tirou a vida de quem se ama. Invariavelmente, nenhuma resposta sobre como agir fará algum sentido considerando-se apenas uma única encarnação.

Em muitos casos, o assassinato, para seguir neste exemplo, pode ser um resgate em conjunto. Onde o assassino, a vítima e os parentes próximos a ela

podem estar ligados por ações de muitas outras vidas, de forma que o cenário atual é consequência de atos cometidos por todos os envolvidos em muitos momentos, no plano físico ou astral, não sendo a ação atual, necessariamente, um ato de vingança.

Não é fácil perdoar a quem possa ter retirado a vida de quem amamos, mas essa tarefa começa a se tornar possível quando temos a compreensão que os atos têm consequências, da lei de causa e efeito.

E se o pai do assassinado foi assassino do algoz atual de seu filho em outra encarnação? Se pudéssemos ter acesso a essas informações, o perdão se faria mais compreensível? Se pudéssemos entender que o assassino atual foi vítima por vidas e vidas daquele grupo de espíritos que compõem a família mais próxima da vítima, a incluindo, a compreensão do fato se faria automático?

Mas essas informações não estão acessíveis, o perdão, por outro lado, está. E o que pode facilitar o ato de perdoar verdadeiramente capaz é a confiança nos desígnios de Deus.

A Humildade dos Exaltados

José Lázaro

Aqueles que se humilham serão elevados, estas palavras de Jesus compreendem muitos conceitos religiosos, professados em profusão, porém pouco aplicados. Porque é preciso humildade. E a humildade não é um grupo de palavras bonitas e bem colocadas; a humildade não é um conjunto de ações bem-vistas e aceitas por grupos sociais específicos. A humildade é eticamente aplicável. Ou seja, não é conceitualmente uma em determinada região e absolutamente diferente em outras. O que é ético assim o é em qualquer lugar, diferentemente da moral, que pode ser uma no ocidente e outra na parte oriental do mundo. A humildade é ética e não, moral.

Dito isto, a humildade não aceita barganhas sociais; não aceita imposições na tentativa de acomodação de uma determinada situação. A humildade, por essência, é o que é, não sendo, portanto, passível de arranjos ou sofrendo acordos. Sendo, de tal maneira, algo muito difícil de ser alcançado, visto que não pode ser moldada ou adaptada. E o pior para quem a tenta subverter é que a humildade não distribui troféus ou confere status, tampouco reconhece conquistas. A humildade é absolutamente anônima e solitária, na visão material da palavra. Além de pobre, por não oferecer riquezas. A humildade, portanto, é um péssimo negócio para quem busca colocar o nome

em vitrines e estandartes. Para estes, a humildade não é vantajosa, pois não lhe garantem nada em troca, visto que humildade é somente ato de doar, sem esperar retribuição.

É por isso que os humilhados serão exaltados, porque deram pelo ato de dar, por amor e compaixão ao que viam acontecer e agiam por impulso na fé e não pelos acordos sociais, muitas vezes premeditados.

A recompensa está em Deus. Somente aquele que confia verdadeiramente em Seus desígnios é passível de humildade, pois reconhece que a vida gloriosa a ser vivida ainda está por vir e assim somente será através da Graça e do Acolhimento do Pai.

A Maior Riqueza

Irmã Ana

Não há dúvidas, meus irmãos, a maior riqueza que pode um homem obter é a de cunho espiritual. Esta é alcançada somente através da prática do desprendimento das coisas da matéria, incluindo os bens que podem ser conquistados através das riquezas financeiras.

Mas não nos atemos aqui a falar apenas do dinheiro em si, nem do que ele é capaz de comprar. Não são as posses, é o desejo de possuir o principal entrave à evolução. Pois que, em muitas vezes, o homem não possui as condições financeiras para a obtenção de bens, mas muito lhe agradaria caso as tivesse.

Em boa parte da literatura evangélica aborda-se a riqueza material como uma grande barreira às etapas de ascensão do ser, sendo os ricos, em muitos casos, tomados como pecadores somente por suas condições financeiras. Obviamente, utilizando-se de linguagem alegórica ou extrema, muitos autores debatem o tema de maneira aguda, para um melhor entendimento do ponto principal de seus textos. Mas apenas o fato de ser rico não torna alguém pecador ou condenado, isto seria uma visão parca sobre o assunto. Ter acesso através das favoráveis condições financeiras a prazeres sensoriais ou a bens materiais é um facilitador para que o homem se perca nas oportunidades que

possui confiadas a ele. Mas não configura, de modo algum, uma condenação irrevogável.

Quantos homens são detentores de riquezas, mas a utilizam com sabedoria ou sem ostentação, dentro do que é possível ser realizado em seus estágios evolutivos, em termos de caridade e desprendimento. Mas muitos não amam ao dinheiro como se supõe, comumente. Ao passo que muitos outros emanam sentimentos nocivos em relação ao dinheiro, sem, de fato, o possuir. Esses têm o desejo de possuir, sem as condições para tal. Do ponto de vista evolutivo, estão em categoria análoga aos que possuem o dinheiro e o utilizam egoisticamente para satisfazer seus interesses fúteis e íntimos. Não sendo, portanto, o fato de possuir o dinheiro a condição essencial para não entrar no Reino dos Céus.

Quando os evangelhos nos dizem que não se pode servir a Deus e a Mamom, não falam de moedas ou ouro, falam de sentimentos interiores que animam os desejos. O que pulsa no coração do homem é o que o define, não o que ele possui. Portanto, meus irmãos, a maior riqueza está na vontade em evoluir através da caridade e desprendimento. O acesso ao dinheiro durante uma encarnação é apenas uma característica, não uma condição.

Princípios de Cura e Doenças

Ramatis

A cultura ocidental evoluiu em termos medicinais a partir de conceitos razoavelmente novos, em termos de contagem histórica de tempo. Hipócrates, um marco na história da medicina, esteve no mundo pouco mais de quatro séculos antes do advento do Cristo. Mas ao falarmos de conhecimentos do antigo Egito abordaremos muitos séculos anteriores, datando de mais de dois mil anos antes do surgimento de Jesus na Terra. Muito desse conhecimento se perdeu. Basta que se reconheça a repetida pergunta sobre a origem de suas famosas construções piramidais em Gizé.

É possível afirmar que, partes do que se perdeu, tratava de causas das curas e enfermidades. Algo que, através das crenças daquele período, eram mais eficazes que os venenos atualmente aplicados na corrente sanguínea propagados como tratamento medicamentoso. Era necessário acreditar, assim como presentemente, visto que, aquele que inicia qualquer tratamento contra neoplasia sentindo-se derrotado pela doença, assim será. A diferença está no formato e nas sequelas.

Acreditava-se que o corpo poderia regenerar-se em relação às doenças, promovendo a própria cura. Hoje, acredita-se nas drogas, que intoxicam o corpo, visando destruir a origem da enfermidade.

Há muita diferença entre as crenças. Antes, havia a tentativa de regeneração, ao passo que, atualmente, existe a tentativa de destruição.

A ciência moderna observa apenas o corpo de carne, entendendo as origens das doenças como exclusivamente pertencentes ao mundo físico. Admissível supor, portanto, que se as causas das moléstias são apenas físicas, as destruindo, a cura será promovida. Esses são os princípios nos quais se baseiam toda a medicina moderna: destruição e extirpação.

Diferentemente, as antigas ciências sabiam das origens sutis vindas dos demais corpos do ser, como o astral, o mental, o búdico e o átomico. Assumia-se que as doenças não começavam no corpo físico, sendo esse apenas um painel onde as doenças se evidenciavam. Atacar o corpo físico, portanto, não era uma opção válida intencionando saúde a longo prazo. A cura, por consequência, estava nos demais corpos, como ainda está, e os tratamentos buscavam atingir a estes, sendo as reais origens e não apenas a última etapa de manifestação. Tratando as origens anteriores ao corpo físico, evitava-se o retorno das doenças, atingindo a cura mais profunda. Extirpar algo do corpo físico pode ser temporário caso as atitudes mentais do paciente não se alteram ao longo do tempo. Portanto, essa é uma das causas de inúmeras reincidências percebidas na medicina moderna.

A Fé Duradoura

Lucarino

Para a fé não há barreiras, nem de espaço, tampouco de tempo. Aquele que tem fé, a expande por toda parte, em todos os territórios, não havendo impeditivos. A fé incontestável e irresistível está construída sobre terreno firme e conceitos bem estabelecidos através do conhecimento. A fé é a força motriz do ser, acima de todas as virtudes, pois que a fé, como está descrito por nosso irmão José no Evangelho Segundo o Espiritismo, é a mãe de todas as virtudes.

A fé verdadeira não aceita ser objeto de cega adoração, ao contrário, exige que saibamos os motivos pelos quais a temos. Se há, portanto, fé no Pai, é porque sabemos quem é nosso Pai e o que pode fazer por nós. Essa fé não desmorona, não pode ruir diante de qualquer argumento ou opinião contrária, pois se fundamenta em saber e não em suposições.

Partindo da fé fundamentada e firme, o homem pode a transmitir pelo exemplo aos demais com quem se relaciona. A fé real contagia e transforma, pois que o homem de fé verdadeira é admirado porque não se envaidece; é humilde e paciente. Características essas tão valorizadas por serem tão raras de se encontrar. Quem as vê, as reconhece imediatamente e logo percebe, pelas ações, que alguém portador de tais atributos, assim só o pode

ser mediante uma fé que não pode ser medida ou experimentada a não ser pela entrega real à vida saudável em Deus.

Espalhar a fé não é uma tarefa a ser cumprida; não é um trabalho. Não deve, portanto, ser encarada como burocracia. Espalhar a fé é viver em Deus, por Sua Graça, de acordo com Seus desígnios e dentro de Sua vontade. É ser, naturalmente, alguém que ama ao Pai e entende seu momento e o contexto no qual está inserido, sem que isso o impaciente ou perturbe sua paz, independente do que acontecer em sua vida. É saber e confiar. Aquele que tem fé caminha sem preocupações, pois sabe que está na rota que deveria estar.

Amados irmãos, sejamos, pois, portadores dessa fé incontestável e irresistível, para que a possamos transmitir para quem seja, aonde formos, independente dos caminhos ou das dificuldades e alheios a qualquer opinião ou alegação contrária. Sejamos a paz.

Caridade Sobre o Mundo

Esíades

Caridade sobre o mundo, eu pedi ao Pai;
Caridade que não cessa, que não se esvai.
Caridade sobre o mundo, eu chorei por ti;
Caridade sobre o mundo, eu orei por ti.

Eu vi a pobreza estendida na maior parte do mundo;
Eu vi mais riqueza debruçada na mesa da menor parte do mundo.
Eu vi... sim vi, mas queria que não fosse como é;
Eu vi o homem derrotado por tudo aquilo que ele é.

Mas depois entendi, Pai, que tudo isso é transição;
Que a Terra assim é por ser de prova e expiação.
Mas não será assim para sempre, isso há de se alterar;
E o homem que entender, poderá se regenerar.

Nada mais, Pai... nada mais me agradaria mais;
Que a Graça de todos poderem seguir na Terra.
Em uma Terra regenerada, onde haverá mais:

Mais caridade sobre o mundo;
Mais paz, amor e compreensão;
Menos desigualdade e menos opressão.

Mais caridade sobre o mundo;
E o que o mundo seja só uma nação.

www.mediumfabiobento.com.br